



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 24 DE AGOSTO DE 1974

AVENÇA

N.º 909

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

Carta aberta aos antifascistas algarvios (4)

O FENÓMENO DA EMIGRAÇÃO TAMBÉM É CONNOSCO

COMO a generalidade das províncias do litoral, o Algarve foi, das regiões do País, uma das menos afectadas pelo fenómeno da emigração, o qual provocou em Portugal a sangria demográfica que o último censo documenta. No entanto, largos milhares de algarvios abandonaram a sua terra desde o princípio do decénio de 60.

Simultaneamente, muitos naturais de outras províncias, particularmente das Beiras, encontraram no Algarve, durante o mesmo período, a ocupação profissional que procuravam. Quer na hotelaria, quer nas actividades turísticas afins, eles têm contribuído, com a

sua quota-parte valiosa, para o progresso da nossa terra. E preciso não esquecer, por outro lado, que igualmente largas centenas de caboverdianos têm, de 1970 para cá, suprido as deficiências locais de mão-de-obra para a construção civil. A sua integração jamais foi sequer tentada, por motivos que ignoramos, mas a que não será alheio o facto de eles próprios se considerarem trabalhadores em trânsito.

CARTA ABERTA A ZECA AFONSO

Meu caro,
PORQUE o conheço vai para vinte e cinco anos e acompanhei, em Coimbra e Faro, a gradual, progressiva e sempre insatisfeita procura de um caminho de expressão pessoal que o trouxe dos fados algo nasalados, «à Menano» — excepção feita, se me permite a «O meu menino é d'ouro» que nos trará a ambos vivências diferentes — até à balada «trovadoresca» de raízes coimbrãs, à canção «folk» e ao poema brechtiano, épico e dramático, que o tornaram, bem contra a sua maneira de ser, num símbolo que começa a assumir aspectos míticos; porque sei a sua posição intransigentemente democrática embora avessa às tricas, intrigas, vaidadezinhas e oportunismos da política militante que, em boa verdade não valem «Os vampiros», «Grândola, vila morena» ou «Catarina Eufémia», venho dar-lhe um abraço pela posição assumida relativamente ao Festival Internacional do Algarve de que tive conhecimento através do «Diário de Lisboa».

cos de 1.ª-A ou quejandos, lançar internacionalmente a Quinta do Lago, grupo cujo chefe de «public relations» é o sr. André Jordan, realizou no Cinema Santo António um turístico Festival Internacional a preços verdadeiramente «módicos» de 800\$00 por cabeça e por assinatura, com orquestras internacionais e solistas idem aspas. Fácil calcular quem teve acesso a tais concertos e a tal Festival ou de que critérios de selecção lançou

escamotear as motivações de natureza económica. A despeito dessa «forte tradição», a verdade é que o fenómeno emigratório esteve longe de assumir, entre nós, as proporções que atingiu em outras regiões do País, sobretudo no interior. No entanto, é uma realidade que não podemos ignorar, até pelo facto de se inscrever entre os problemas prioritários do País. Com efeito, a democratização, a descolonização, o desenvolvimento económico e a emigração constituem as questões cuja solução o Governo Provisório presidido pelo coronel Vasco Gonçalves coloca em primeiro plano para a normalização da vida do País. Estão todos ligados, estes problemas, nenhum deles podendo ser isoladamente solucionado, mas é evidente que, para estancar a sangria de braços de trabalho que anualmente procuram o estrangeiro, há que acelerar, primeiro, o desenvolvimento económico.

SANEAR, SANEAR...

COM a nomeação do novo governador civil para o Algarve e, segundo todas as indicações, democrata da primeira linha, é natural que se tenha dado mais um passo para o saneamento das estruturas desta terra esfacelada, cujas comportas da resistência já estoiram no limite da força disponível pelo excesso de coisas que se lhe pede e a minoria daquilo que se lhe dá. É também natural que os diferentes e razões, responsáveis por algumas Câmaras manterem ainda os mesmos indivíduos que mal serviram durante tantos anos à frente

dos destinos destes pequenos todos da Nação, cessem de vez e apareçam finalmente no topo todas as Comissões Administrativas propostas e mais que ratificadas por movimentos populares. Não é, porém, suficiente a entrada em funcionamento destas Comissões. Deseja-se a transformação das mesmas em órgãos vivos, contactando de modo permanente com as massas humanas governadas, auscultando-lhes os anseios legítimos, dando realidade aos sonhos. É necessário que aceitem com altruísmo a crítica justa, dada a falibilidade humana na passagem do pensamento à matéria e não se refugiem atrás do fantasma do segredo ou não sintam crescer a crista de galo quando subirem ao «poleiro» que é coisa infelizmente documentada na História como largas vezes acontecida. Assim não sendo, a encenação continua. A Câmara de Vila Real de Santo António encontra-se até ao momento sem Comissão Administrativa.

dos destinos destes pequenos todos da Nação, cessem de vez e apareçam finalmente no topo todas as Comissões Administrativas propostas e mais que ratificadas por movimentos populares. Não é, porém, suficiente a entrada em funcionamento destas Comissões. Deseja-se a transformação das mesmas em órgãos vivos, contactando de modo permanente com as massas humanas governadas, auscultando-lhes os anseios legítimos, dando realidade aos sonhos. É necessário que aceitem com altruísmo a crítica justa, dada a falibilidade humana na passagem do pensamento à matéria e não se refugiem atrás do fantasma do segredo ou não sintam crescer a crista de galo quando subirem ao «poleiro» que é coisa infelizmente documentada na História como largas vezes acontecida. Assim não sendo, a encenação continua. A Câmara de Vila Real de Santo António encontra-se até ao momento sem Comissão Administrativa.

NOTA da redacção

O PAÍS está já a sentir os efeitos da jovem democracia que nasceu em 25 de Abril. Centenas de estudantes universitários levam a cabo em várias regiões uma missão de ensino e cultura, que vai desde a aprendizagem das primeiras letras aos princípios elementares de higiene e de enfermagem. Campanha de divulgação encetada em boa hora com uma dupla finalidade: ocupação dos tempos livres da juventude e ensinamento das camadas mais desprotegidas da população dos meios rurais. E cedo ainda para avaliar do êxito desta missão, mas a sua ampla expansão envolvendo estudantes de todas as regiões, dá-nos a certeza de que a intenção é salutar e que já no início ela engloba uma verdadeira responsabilidade social por parte dos universitários que a aceitaram de braços abertos. A aceitação nas camadas populares é espontânea e faz parte de um processo de socialização que deve ser geral contribuindo para a valorização da população.

CAMPANHA SANITÁRIA E DE ALFABETIZAÇÃO
Os meios rurais do interior são sem dúvida os mais necessitados e a promoção das suas gentes só poderá fazer-se indo ao seu encontro, numa autêntica campanha deste tipo. Só assim se combaterá o analfabetismo, a ignorância e a superstição, através da divulgação de ensinamentos elementares que de outro modo não chegariam a essas regiões principalmente às camadas adultas. Ao contrário das campanhas do Estado Novo, com muita propaganda e números fictícios, interessa, sim, encarar a realidade e enfrentar toda a verdade: aquilo que não se fez durante longos anos e que é necessário ultrapassar. Sair do estado primitivo para a civilização é o que se procura conseguir entre as populações rurais com a ajuda da camada universitária consciente da sua força e potencialidade. Será esta uma das importantes conquistas da Democracia portuguesa!

TURISMO E LIBERDADE
por F. Clara Neves
no aspecto político são anseios que o emigrante vinculou no pensamento. A extinção do regime fascista é uma novidade sensacional, depois do longo cativeiro de meio século de interdição política. Estes alienantes superam o delírio da subida de preços, que se tornou, quanto aos géneros de primeira necessi-

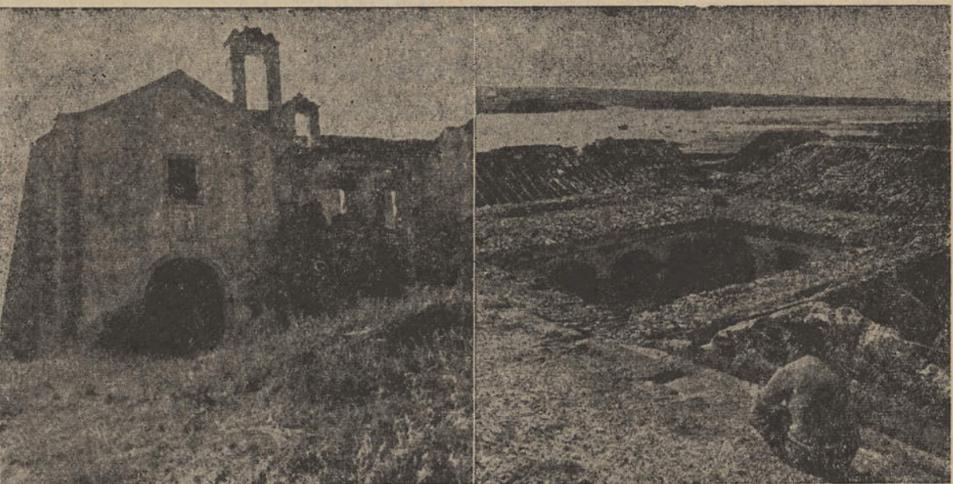


JANELA DO MUNDO
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA
FÉRIAS NECESSÁRIAS PARA TODAS AS CRIANÇAS

A O contrário do que alguns previam, os estrangeiros continuam a afluír ao Algarve, os hotéis, os restaurantes e as boites voltaram a encher-se e mesmo muitos portugueses decidiram este ano, passar as férias por cá. O Governo Provisório dirigira um apelo a todos os portugueses conscientes no sentido de não saírem do País este Verão, evitando assim a perda de divisas e pelo contrário procurando recantos na paisagem nacional — que os há variados de norte a sul do País — para férias e repouso. Houve, efectivamente, os que compreenderam esta medida de natureza económica e salutar e decidiram ficar no País, mas muitos outros não quiseram abdicar desse pequeno luco que se reservam todos os anos e lá foram para Espanha.

TEMAS EM DEBATE SÓ HÁ UMA JUSTIÇA

Centenas de agentes da Pide/DGS encontram-se presos à espera de julgamento e do merecido castigo para os seus crimes. Recentemente, cerca de seiscentos na Penitenciária de Lisboa revoltaram-se e, dentro do clima democrático que alastra no País, também apresentaram o seu caderno de reivindicações. Foi nessa ocasião que o público teve conhecimento do regime benévolo a que estavam sujeitos na prisão esse bando de criminosos que foram dos mais poderosos esteios do antigo regime. Torna-se evidente que as «essências» não são as mesmas. Os agentes da Pide/DGS terão de responder pelos seus crimes, sem contemplos nem proteccionismos. O que se pede é justiça, essa justiça que eles nunca aplicaram às suas vítimas. Até serem julgados, há que tratá-los com a dureza e a severidade que merecem os carrascos, todos aqueles que foram impiedosos para com os inocentes que caíram sob a sua alçada. Agir de outra maneira com esses homens é ofender os princípios da justiça e da democracia em que acreditamos. E assim estava a acontecer quando se lhes permitia um regime especial de prisão que facilitou o ambiente de revolta e de reivindicação. Pela maneira como eles actuavam, até dar-lhes a categoria de homens é já uma concessão. Não esqueçamos um passado ainda tão próximo e doloroso e as injustiças que se praticaram à sombra de um regime de força e de opressão que não queremos ver regressar. Há que fazer justiça e esta só tem uma face. O processo da Pide/DGS deverá organizar-se quanto antes, para que o País conheça os verdadeiros culpados e os veja castigados rigorosamente. — M. B.



Dois aspectos das ruínas do convento de S. Francisco, em Portimão

EXPOSIÇÃO DE PINTURA na Balaia

NA Galeria do Hotel da Balaia está patente uma exposição do artista Vicente Besugo, que ali apresenta uma vintena de óleos, dentro da linha humanista que desde há tempos vem defendendo. Com uma já longa carreira, tanto em Portugal como no estrangeiro — mais notadamente no Brasil onde a crítica lhe tem tecido os maiores elogios — Vicente Besugo é detentor de 14 prémios. Caso curioso nesta exposição é a presença de dois quadros, um dos quais «A caçada de Sua Excelência», que haviam sido proibidos pelo anterior regime, o que, há cerca de um ano, levantou certa celeuma. A exposição pode ser visitada diariamente das 10 às 24 horas e encerra no próximo dia 31.

AINDA AS RUÍNAS DO CERRO DA VILA

O prof. José António Pinheiro e Rosa, recebemos a carta que a seguir publicamos:
Sr. director,
Venho pedir-lhe um pouco de espaço do seu conceituado jornal para algumas considerações acerca da carta nele publicada em 20 de Julho sobre as ruínas do Cerro da Vila. E, porque sou amigo e, até certo ponto, colega do subscritor dessa carta, dê-me licença, desde já agradecida, para dirigir estas considerações, em forma epistolar, ao
Meu caro dr. Martins de Matos:
Li com o maior interesse a sua carta sobre as ruínas do Cerro da Vila e os seus valores arqueológicos, depois de ter ouvido a sua tese do Congresso de Arqueologia, no Porto, onde nos encontramos a última vez, e lido os seus relatórios publicados no Arqueólogo Português. Perfilho a sua ideia do museu monográfico, absolutamente preferível à inserção desse material em qualquer outro museu, mesmo bem organizado, embora ache que o museu regional deveria receber algumas amostras representativas para a útil comparação. Estou igualmente de acordo que tivesse focado a necessidade de as entidades públicas contribuírem para estes trabalhos arqueológicos. E é facto que pouco têm contribuído. Quando, em 1971, o Instituto Arqueológico Alemão, de Madrid, veio fazer trabalhos nas ruínas romanas de Milreu, onde despendeu alguns milhares de escu-

À saúde é a maior riqueza

FACES COR-DE-ROSA

A pele do rosto das mulheres é a maior vítima das intempéries da moda: altera-se, em geral, com cremes, pós de arroz, pomadas, «rouges», contendo não raro substâncias nocivas, que lhe matam a vitalidade, acabando por enrugá-la precocemente. A água e sabão, alimentação sadia, vida ao ar livre e ginástica conferem à pele aquela cor rosada que nenhuma droga jamais poderá dar.

Aos cosméticos, pomadas e pós, prefira os tónicos que a Natureza lhe oferece gratuitamente.

Senhor Citricultor

O ULTRACIDE 40 M combate as cochonilhas dos citrinos, o que elimina a ferrugem

O ULTRACIDE 40 M é mais eficaz que os óleos de verão

O ULTRACIDE 40 M não obriga a regas na altura da sua aplicação

DEPÓSITOS COM BRIGADAS DE TRATAMENTO:

FARO

Cabeçadas & Gordinho, Lda.

Rio Seco

Faro — Telef. 22876

PORTIMÃO

Rogério da Conceição Próspero

Praça da República, 34

Portimão — Telef. 22484

O ULTRACIDE 40 M é um produto CIBA-GEIGY

Técnico local

Reg. Agr. Gabriel Tomé

Av. S. João de Deus, 49-2.º Dto. — PORTIMÃO — Telef. 24150

Notícias de Faro

DR. SILVA NOBRE

por José Gil

Antes do 25 de Abril, muito antes mesmo, desencadeou-se em Faro uma campanha para angariação de fundos, a fim de aqui ser erigido um monumento que perpetuasse a memória do que em vida foi um grande democrata e fez do seu ofício, a medicina, um autêntico sacerdócio.

Não sabemos se os componentes da comissão pró-monumento terão desistido da ideia, mas achamos que o momento é agora oportuno para tal, pois que muitos entraves que na anterior situação seriam postos à referida comissão, se transformarão agora — estamos certos — em facilidades, já que não podemos esquecer que à frente da Câmara Municipal de Faro se encontra alguém que embora mais jovem muito lutou ao lado do Dr. Silva Nobre contra o fascismo.

R. T. P.

Não sabemos que mal terão feito à R. T. P. as gentes de quem — Vascão, pois tão alheios andam do Algarve os responsáveis pela televisão do nosso País, que se esquecem por completo da província do Sul. Se não, vejamos: Quanto a noticiário, só raramente se vêem umas imagens, tão breves que quase não se dá por elas. Como separadores de programas, há imagens de certas regiões que são repetidas durante as emissões, diversas vezes, sem que ao menos se intercale, para amenizar e «dessaturar», umas paisagens do Algarve.

No tempo da «outra senhora», em que os algarvios não iam em manifestações para aplaudir os «viajantes» que nos visitavam, ainda tomávamos estas atitudes como represálias, mas agora já não há razão para isso, pois que o povo algarvio tem mostrado bem como se encontra irmanado com as Forças Armadas e o Governo Provisório.

Nada nos move contra outras regiões do País mais beneficiadas pela Televisão, mas achamos que os algarvios, como contribuintes que são da R. T. P., têm o direito de exigir um tratamento de igualdade com as outras regiões.

O «MUSEU»

Muito se tem escrito acerca do vergonhoso museu de automóveis usados que em pleno centro da cidade, frente ao casarão da Alfândega, se encontram expostos durante meses, à espera que a máquina burocrática alfandegária se ponha em marcha para se proceder à sua venda em leilão.

Este espectáculo de ferro-velho que diariamente é oferecido aos farenenses e a turistas, poderia muito bem desaparecer se a Alfândega arranjasse um quintalão ou barracão onde os guardassem, retirando ao local o feio aspecto que tem, aproveitando-se ao mesmo tempo aquele sítio para estacionamento, pois a cidade bem precisada está de parques na baixa.

Esperemos que alguém tome a peito este caso e faça com que tal anomalia desapareça.

O PREÇO DO PEIXE

Ouvimos há dias através do Emissor Regional do Sul, que alguém se havia queixado, ao assistir à lota de peixe na praia de Faro, onde um comprador adquiriu uma caixa de peixe por 600\$00, tendo-lhe o fiscal da lota perguntado por que preço queria que escriturasse a mercadoria, ao que o comprador teria indicado 1 200\$00.

A ser verdade o que escutámos — e cremos que sim — achamos muito mal que o ouvinte-queixoso tivesse ido fazer as suas lamúrias ao E. R. S. Quanto a nós, melhor seria que conseguisse testemunhas e participasse do comprador e do fiscal. Assim é que deveria ter feito.

Empregado/a

Que saiba de exportação e importação.

Apartado 42, Vila Real de Santo António.

ECOS

Partidas e chegadas

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António acompanhada de sua avó, a menina Maria de Fátima Fernandes Leiria, filha do nosso assinante em Setúbal sr. Maglório Alexandrino Leiria.

Com sua esposa, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. José Dias Pereira, nosso assinante no Barreiro.

Está passando férias em Lagos a menina Anabela Aguilera Dias Pereira, nossa assinante no Barreiro.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o sr. João do Livramento, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filhas, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Ramos Ferramacho, nosso assinante na Amadora.

Passou férias em Vila Real de Santo António, tendo já regressado ao Ultramar onde presta serviço militar, o nosso assinante sr. José Manuel dos Santos Rosa.

Com sua esposa e filha, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Medeiros Aleixo, nosso assinante em Lisboa.

Está passando férias em Vila Real de Santo António, com sua família, o sr. António Viegas Coelho, nosso assinante no Barreiro.

Acompanhado de sua família, está a férias em Corte Pequena (Azinhal) o sr. António Sebastião Dias, nosso assinante em França.

Com sua esposa, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. António Firmino Leiria, nosso assinante em Coimbra.

Em casa de seus avós, em Vila Real de Santo António, esteve a férias a menina Edite Aguilera Dias Pereira, nossa assinante no Barreiro.

Passou férias em várias terras do Algarve, tendo já regressado à Alemanha, com sua esposa e filho o nosso assinante sr. António Francisco Margarida.

Acompanhado de sua esposa e mãe, a nossa comprovinciana e assinante sr.ª D. Maria da Saúde Correia Oliva encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso comprovinciano e assinante, sr. João Correia Oliva.

Está a férias em Pedra Alva (Vila Nova de Cacela), o nosso assinante em Luanda sr. furriel miliciano Fernando José Madeira Gambito.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. José Martinho Nobre Vargues, nosso assinante em Faro.

Com seu esposo e filha passou férias em Vila Real de Santo António tendo regressado a sua casa em Paris a nossa assinante sr.ª D. Fernanda de Jesus Lopes.

Com sua esposa, filhas, genro e neto esteve a férias em Vila Real de Santo António, tendo regressado à Alemanha o nosso assinante sr. Gervásio Martins Estêvão.

Com sua esposa, sr.ª D. Graziela Ruas Ferreira, está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante na Alemanha sr. José António Guerreiro Ferreira.

Com sua esposa sr.ª D. Maria Catarina Lourenço Gonçalves e filhos, está a férias em Tenência (Castro Marim) o nosso assinante em França sr. António Custódio Gonçalves.

Na Clínica Ville de France, deu à luz uma menina a sr.ª D. Fernanda Lopes Grade, esposa do sr. Hélder Manuel Grade.

A criança que recebeu o nome de Sílvia Lopes Grade é neta materna da sr.ª D. Libânia de Jesus e de Francisco Lopes, já falecido e paterna da sr.ª D. Diamantina da Encarnação e do sr. Manuel Martins Grade.

Em Lisboa, submeteu-se a melindrosa intervenção cirúrgica o sr. Fernando Paixão Costa, comerciante, residente em Faro, que se encontra em plena convalescência.

Em Vila Real de Santo António, no Cine-Foz, hoje, «Três criminosos»; amanhã, «A maluquinha de Arroios»; terça-feira, «O médico e o monstro»; quarta-feira, «Nem visto nem achado»; quinta-feira, «Bonitas demais para serem honestas»; sexta-feira, «A golpada».

Em Loulé, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os três famosos do Trinitá»; amanhã, «Nova geração»; terça-feira, «Altar do diabo»; quinta-feira, «A guerra entre homens e mulheres».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Hércules e a rainha» e «Cama, Freddy» e às 0,30 horas, «A transplantação»; amanhã, «Direito de amar»; segunda-feira, «Condenados a viver» e «O 13.º homem»; terça-feira, «O porteiro»; quarta-feira, «O braço violento de Kung-Fu»; quinta-feira, «Trinitá cowboy insolente»; sexta-feira, «E tudo o vento levou».

Em Loulé, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Latigos»; amanhã, «40 — idade perigosa»; terça-feira, «Profissão bigamo»; quinta-feira, «A 10.ª vítima».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Três criminosos»; amanhã, «A maluquinha de Arroios»; terça-feira, «O médico e o monstro»; quarta-feira, «Nem visto nem achado»; quinta-feira, «Bonitas demais para serem honestas»; sexta-feira, «A golpada».

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A mão de ferro»; amanhã, em matinée e soirée, «A quimera do ouro»; terça-feira, «O direito de amar»; quarta-feira, «Viagens com a minha tia»; quinta-feira, «40, idade perigosa»; sexta-feira, «Ensiname a viver».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Os horrores de Frankenstein»; amanhã, «A rainha do Chantecler»; terça-feira, «Os malucos do estádio»; quinta-feira, «O golpe».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «O que nós queremos é dinheiro»; amanhã,

«Acção executiva»; terça-feira, «O filho de Shane»; quarta-feira, «Eu não vejo, tu não falas, ele não ouve»; quinta-feira, «Os revoltados do Cano»; sexta-feira, «Hércules e a rainha».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «A crista do diabo»; amanhã, «Numa árvore empoleirado»; terça-feira, «A espreita do sarilho»; quarta-feira, «A rainha do Karate»; quinta-feira, «O que nós queremos é dinheiro»; sexta-feira, «Antes do furacão».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Rei sem coroa» e «Americaniíssimo»; amanhã, «Os malucos em Espanha»; terça-feira, «Prazeres de vampiro»; quarta-feira, «Chega-lhe amigo»; quinta-feira, «Godspell».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os três famosos do Trinitá»; amanhã, «Nova geração»; terça-feira, «Altar do diabo»; quinta-feira, «A guerra entre homens e mulheres».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Hércules e a rainha» e «Cama, Freddy» e às 0,30 horas, «A transplantação»; amanhã, «Direito de amar»; segunda-feira, «Condenados a viver» e «O 13.º homem»; terça-feira, «O porteiro»; quarta-feira, «O braço violento de Kung-Fu»; quinta-feira, «Trinitá cowboy insolente»; sexta-feira, «E tudo o vento levou».

Em Loulé, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Latigos»; amanhã, «40 — idade perigosa»; terça-feira, «Profissão bigamo»; quinta-feira, «A 10.ª vítima».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Três criminosos»; amanhã, «A maluquinha de Arroios»; terça-feira, «O médico e o monstro»; quarta-feira, «Nem visto nem achado»; quinta-feira, «Bonitas demais para serem honestas»; sexta-feira, «A golpada».

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

O funeral efectuou-se para jazigo de família no cemitério de Loulé e constituiu sentida manifestação de pesar.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Natividade Perestrello Guimarães Pablo e era pai da sr.ª D. Maria da Penha Guimarães Pablos de Brito e Cunha e sogro do sr. comandante António de Brito e Cunha, director da Marina de Vilamoura.

O funeral efectuou-se para jazigo de família no cemitério de Loulé e constituiu sentida manifestação de pesar.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MATEUS FERNANDES

MISSA

UM ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Sua esposa manda celebrar missa pelo seu eterno descanso no dia 26 às 19 horas em Vila Real de Santo António.

Lotas

O L H A O

De 13 a 21 de Agosto

TRAINEIRAS:

Colmeal	128 090\$00
Estrela do Sul	115 300\$00
Amazona	91 920\$00
Nova Clarinha	82 830\$00
Ilha de Sonho	76 815\$00
Vivinha	73 500\$00
Rainha do Sul	71 300\$00
Arda	61 700\$00
Garotinho	61 425\$00
Diamante	61 190\$00
Princesa do Sul	60 520\$00
Costa Azul	57 700\$00
Nova Sr.ª Piedade	56 850\$00
Audaz	52 700\$00
Flor do Sul	51 150\$00
Maria Rosa	47 810\$00
Pérola Algarvia	44 030\$00
Briosa	23 800\$00
Restauração	16 215\$00
Pérola do Guadiana	15 600\$00
Caju	12 790\$00
Alecrim	10 100\$00
Ponta do Lador	9 010\$00
Nova Esperança	8 600\$00
Marinheira	8 500\$00
Agadão	5 630\$00
Praia Três Irmãos	3 840\$00

Total . . . 1 308 915\$00

QUARTEIRA

De 7 a 20 de Agosto

Artes diversas . . . 841 010\$00

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

A família de Arminda Gomes Baptista Primitivo agradece reconhecida a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e a acompanharam à sua última morada ou às que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

FARO



JOÃO JUSTO

1.º ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Sua esposa e filho, residentes no Canadá, mandam celebrar missa pelo eterno descanso de seu marido e pai, no dia 26 às 18 horas, na igreja de S. Pedro, agradecendo desde já a quem se digna assistir.

Prossegue o I Festival Internacional do Algarve

Com o programa que há duas semanas inserimos, tem prosseguido o I Festival Internacional do Algarve, ao qual no próximo número contamos referir-nos pormenorizadamente.

Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.
EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca
MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS
em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos
Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

FÉRIAS

EM AVIÃO MADEIRA 8/15 dias desde 2.900\$00

EM AVIÃO MAIORCA 8/15 dias desde 3.240\$00

EM AVIÃO CANÁRIAS 8/15 dias desde 3.320\$00

EM AUTOCARRO PRAIAS DO MEDITERRÂNEO 8/15 dias desde 2.290\$00

NO SEU CARRO BENIDORM 8 dias desde 525\$00

TORREMOLINOS 8 dias desde 1.770\$00

viagens apolo

EM AVIÃO LONDRES 8/15 dias desde 2.990\$00

LONDRES E ESCÓCIA 8 dias desde 6.230\$00

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estúri - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones | Consultório 22013
Residência 24761

CORREIO de LAGOS

A ESPECULAÇÃO VAI GANHANDO TERRENO

Sempre fomos contra a especulação, por esta demonstrar ausência de formação que rebaixa quem a pratica e mancha o bom nome das localidades onde se verifica. Assim, não podemos calar o que até nós vem de pessoas que escolheram Lagos para passar as suas férias e chegam a pagar por determinados produtos quase o dobro dos preços usuais. O preço normal de uma cerveja, por exemplo, é de 5\$00, mas chega a vender-se por 7\$00. Por ser bebida ao ar livre? O ar não é pertença do vendedor, mas sim a cerveja, e se está à venda praticamente pelo dobro do preço da aquisição, há especulação, devendo responder-se por tal crime.

Casos desta natureza sucedem-se em restaurantes, cafés, etc., pelo que sugerimos rigorosas fiscalizações, com sanções para os prevaricadores, a quem, no caso de reincidência, bom será fechar-lhes as portas.

Lagos pretende dar exemplos de bem servir, e para tanto carece de ser limpa de especuladores.

COMÍCIO POLÍTICO

Que nem tudo se perde demonstram-no os factos, pois a propósito da notícia e comentários inseridos no *Jornal do Algarve* do dia 10, sob o título «Comício político» recebemos um postal de O. S. Cristina, de Portimão, bem revelador de que sentiu e viveu o nosso desabafo de consciência, visto que a certa altura escreve: «O presente tem como objectivo vir testemunhar-lhe o mais elevado apreço, e que todos os portugueses de bom senso assim interpretarão o quanto se deu ao trabalho de noticiar e comentar no *Jornal do Algarve* do dia 10-8-74 sob o título «Comício político». Bem haja... e que vos não falte a continuidade para que todos contribuamos para um Portugal melhor e de todos os portugueses».

Reconhecido a O. S. Cristina pelo estímulo que as suas palavras dão a um velho que no presente mês contará 78 anos, mas continua animado de boa vontade para demonstrar que só através do trabalho dedicado e amor pelo próximo dentro do espírito de auxílio mútuo que de dia para dia mais se impõe, poderemos construir o Portugal livre que todos desejam, mas poucos valorizam, por ausência de amor ao trabalho e aos seus semelhantes.

LAGOS ESTEVE ONZE HORAS SEM ENERGIA ELÉCTRICA

A Ceal de quando em quando presentela-nos com faltas de energia eléctrica que, regra geral, não vão além de uma hora, mas desta vez, para assinalar o feriado de 15 de Agosto, a falta atingiu 11 horas.

Por mais de uma vez temos defendido a presença de pessoa no posto de Sargaçal, que poupe Lagos a inconvenientes desta natureza, que causam prejuízos de monta, especialmente no sector turístico, mas a Ceal tem peso na balança e vai-se quedando para poupar num ano o que Lagos perde em minutos quando as avarias surgem.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A FILARMÓNICA LACOBRIGENSE 1.º DE MAIO

A Filarmónica local que, durante muitos anos, estagnou por ausência de iniciativa dos seus directores, os quais nem cumpriam as disposições estatutárias quanto a eleições anuais e prestação de contas, talvez animada pelo Movimento de 25 de Abril resolveu apresentar contas e promover eleição de novos corpos gerentes. As contas não estavam de molde a ajuizar-se da acção desenvolvida, visto que não havendo reuniões directivas para deliberações de harmonia com os estatutos, tudo era feito sobre o joelho, como é hábito dizer, mas foram aceites e eleitos novos corpos gerentes, ficando como presidente da direcção, Cristiano Cerol, homem fértil em iniciativas, que já elaborou vasto programa, que, a concretizar-se, contribuirá para valorização da sociedade e bom nome de Lagos.

Criadas secções de teatro, fotografia, cinema, artes plásticas, juvenil e escola de música, é de esperar, que em colaboração com o Grémio Recreativo Lacobrigense, o qual dispõe de amplas salas para exposições, venha a proporcionar-nos momentos agradáveis com vista a aumentarmos os conhecimentos sobre coisas de cultura e arte.

Conta a filarmónica para a concretização dos fins que visa, ter o auxílio camarário e de todos os lacobrigenses, os quais, inscrevendo-se como sócios, demonstrarão o seu apoio aos corpos directivos e fortalecerão a obra em que estes estão empenhados.

Joaquim de Sousa Piscarreta

ANÁLISE SUBJECTIVA

Que hei-de dizer?! Sobre que hei-de escrever?!

Vila Real de Santo António — 1974.

São 7 horas da manhã, e o povo unido, corre para as bichas do leite, do pão... das necessidades primárias para poder subsistir.

Algarve. Turismo. Exploração. Fome!!

Um ano passou, e durante este tempo algo mudou no nosso País, e todos nos sentimos alegres com isso.

Um ano passou, e agora, como quem acorda de um sonho, venho encontrar neste cantinho do Algarve, algo que, em parte, me dá alegria; uma sede do P. C. P. e uma sede do P. S. P., mas em princípio, vi só sedes, e afirmo isto porque aconteceu um episódio muito engraçado, mas que na realidade serve como ponto de partida para análise, e para confirmação daquilo que acima disse: «Sedes, só sedes».

Entrei na sede do P. S. P. e após uma troca de breves palavras, as quais limitaram-se às palavras da «praxe», fui de imediato «convidado», para colaborar com o partido.

Eu não me identifiquei com o P. S. P.

Eu não sou sequer do P. S. P. Como poderei eu colaborar, na medida que me «exigiam»? Não disse nem não, nem sim, disse somente:

«Colaboro no que for possível».

O P. S. P. em Vila Real de Santo António tem ou não quadros? Se não os tem porque não os forma?!

O P. C. P. parece-me que já trabalhou para isso.

Mas, na verdade, aquilo que me foi dado já observar é que há muito, mesmo muito, a fazer nesta nossa Vila Real de Santo António.

Há um povo que ainda está a leste; quando digo a leste, quero afirmar que pode facilmente ser conduzido pelas direitas, quando estas aqui de novo começarem a actuar.

Numa parede de Vila Real de Santo António, li: «Alerta, eles ainda cá estão!».

É uma verdade; por isso mesmo, somente por isso, é preciso, é mesmo urgente: politizar, não alienar, não arranjar militantes por arranjar (por ser um voto)... ar... ar!?

Sousa Pereira

DOWN

Ser dos que vivem sem vida
Daqueles que morrem com nada;
Dos que perdem logo à partida
Sem a certeza de uma chegada.

Ser dos que têm montes de gente
Sorrindo traindo em cada passo;
Sem uma palavra de carinho urgente
Sem a franqueza de um novo espaço.

Ser um farrapo de tourada
Nos cornos brutos do mundo;
Toureiro sem capa nem espada,

Caminhando mais no fundo
De um deserto de incompreensão;
Ser condenado, sem salvação!

José M. Bota

do alto da torre



Cooperação

UMA sociedade de todos tem de ser, ou deve ser, obra de todos. A atitude comodista de se transferir para outros os nossos próprios deveres para com a comunidade em que estamos integrados é posição indesejável nesta hora. Um certo alheamento, vincadamente do passado, teima em persistir e a lançar-nos no «nada fazer» com evidente e maior prejuízo para a própria terra em que se vive.

Tem a Fuseta múltiplas condições para a efectivação de um sem número de actividades dos mais díspares e diversos sectores, que vão desde a cultura ao desporto, das obras ao recreio, numa potencialidade a que a existência de algumas infra-estruturas vem conferir ainda maiores possibilidades. Mas nota-se um evidente desinteresse e apatia, a que é preciso injectar o antídoto do entusiasmo e do espírito de colaboração, para que surja uma autêntica vida comunitária com a inserção de todos no estudo, resolução e dinamização das questões que a todos importam.

Exceptuando o Sport Lisboa e Fuseta, a querer emergir desta modorra, tudo o resto está quase que numa posição inoperante. Veja-se o caso mais presente da não realização, este ano, da secular festa que no transacto apresentou um programa com pontos de interesse, abrangendo para além da parte religiosa um vasto número de manifestações culturais (exposições, teatro, recitais, concerto, etc.), desportivas e recreativas. Outras terras com menores recursos afirmaram este ano o seu desejo de recuperação e de valorização, fizeram as suas festas e promoveram realizações com interesse sócio-cultural ou de promoção das populações. Aqui persistimos todos em lançar para os outros as tarefas, os deveres e as responsabilidades que a todos nos pertencem.

E hora de algo fazer em prol de uma nova Fuseta!

João Leal

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

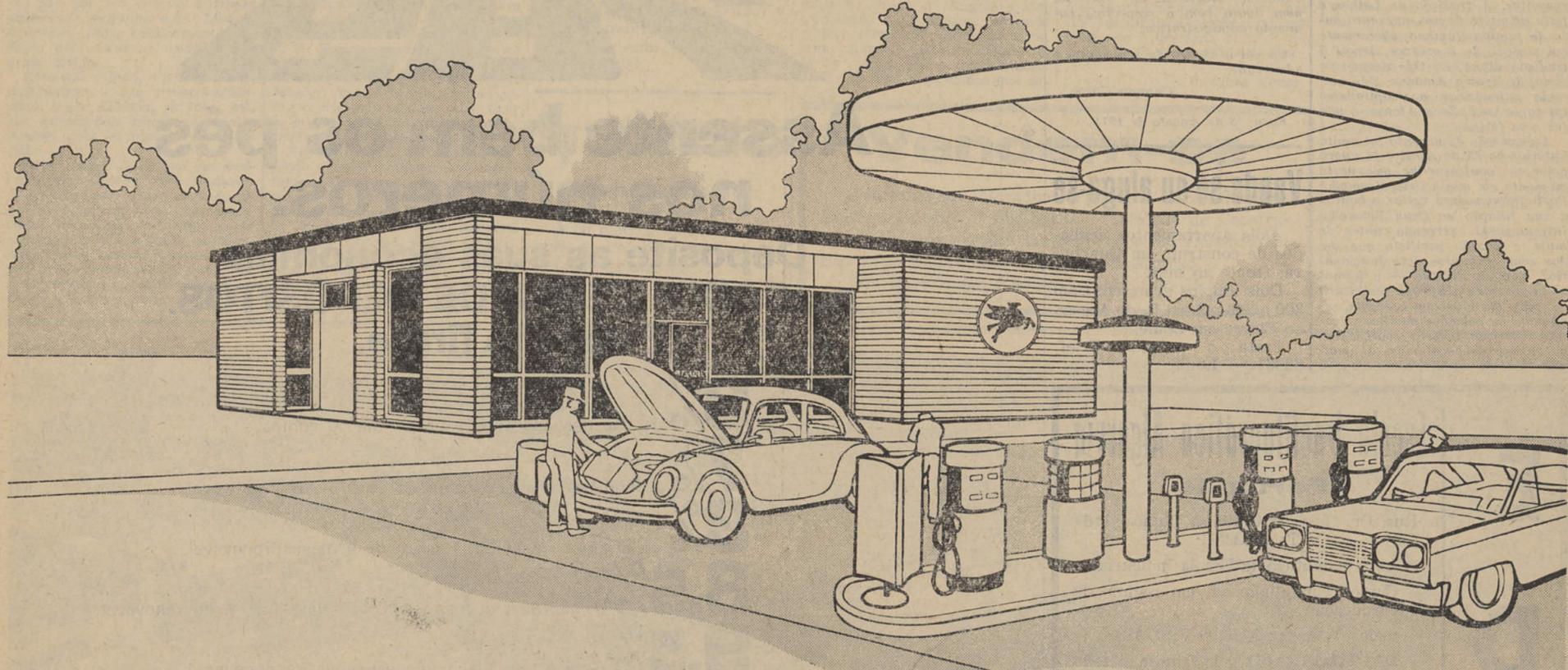
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Brandymel um grande creme à base de mel e frutos.

Pizões uma aguardente de medronho, velha e especial.

2 especialidades que se recomendam

Mobil no Algarve ao serviço do automobilista



Anunciamos a abertura de uma nova ESTAÇÃO DE SERVIÇO MOBIL localizada na Estrada Nacional n.º 125 à saída da cidade de FARO e a 1 km da estrada de desvio para o Aeroporto. Além da reconhecida qualidade dos produtos MOBIL pomos ainda à sua disposição uma moderna e eficiente Estação de Serviço onde encontrará:

- Lubrificação especializada;
- Mudança rápida de óleo;
- Assistência a pneus e baterias;
- Lavagem automática;
- Serviço intermédio VW.

penho da sua actividade profissional o seu carro terá aqui a assistência de que necessita. Temos ao seu dispor a mais avançada técnica do «SERVIÇO MOBIL».

Venha visitar-nos

Quer circule no Algarve como turista ou no desem-

ESTRADA NACIONAL N.º 125 — Km 102,950 (Entre FARO e a estrada para o Aeroporto)



A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...



MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos»

Bom estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 26 de Agosto (Só de manhã).

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — Dia 26 de Agosto (Só de tarde).

SANEAR, SANEAR...

(Conclusão da 1.ª página)

trativa por terem surgido várias listas de indivíduos dispostos a ocupar os cargos respectivos, processo que entrouvrou o saneamento da autarquia. Havendo dúvidas sobre a representatividade, a situação ainda não se esclareceu e, entretanto, o prejuízo vai para as forças democráticas ainda não apossadas do poder neste concelho.

Deste modo, em terra raiana, com o natural perigo que tal situação representa, o regime derrubado continua a contar com os antigos colaboradores.

A dinamização das estruturas municipais do concelho em questão é um factor de urgência em terra massacrada pelo excesso de turismo e algumas medidas poderiam ser tomadas pela futura Comissão Administrativa, nomeadamente:

1. Auscultação, por meio de sessões de grupo específico, dos anseios e problemas mais prementes das classes trabalhadoras do concelho e esclarecimento sobre processos de resolução, dentro do programa do MFA.

2. Investigação sobre obras e alienações de terrenos que se tivessem feito com nítido prejuízo do povo e sua denúncia pública.

3. Inquirição à compra por parte da Câmara das instalações da SOLIVA — Sociedade de Litografia e Vazio, Lda, e objectivos perseguidos com essa compra.

4. Resolução do problema do «Volvo» comprado com manifesta repulsa popular para transporte dos antigos dirigentes da autarquia.

5. Criação duma comissão para a defesa do ambiente e protecção à riqueza florestal, ultimamente devastada de forma assustadora.

6. Apelo para brigadas de jovens estudantes que ajudem a educar a população para a limpeza das ruas e manutenção do aseo, para esclarecimento dos munícipes

quando de infracções a leis e posturas municipais.

7. Nomeação de um representante para a Imprensa.

8. Estudo do aproveitamento da praia da Ponta da Areia para desgestionamento de Monte Gordo.

9. Apetrechamento com balneários, instalações sanitárias e chuveiros ao ar livre, públicos, das praias da Ponta da Areia, Monte Gordo e Manta Rota.

10. Melhoramento das estradas do concelho.

11. Estudo para anulação da incongruente divisão administrativa que faz o concelho de Castro Marim dividir o de Vila Real de Santo António com uma língua de terra que penetra até à Praia Verde.

12. Revitalização do porto.

José Cruz

Incêndio em Albufeira

Um violento incêndio registado na madrugada de 17 deste mês destruiu completamente muitas centenas de molhos de trigo que estavam aguardando a debulha, na Ourada, em Albufeira. Uma patrulha da G. N. R. que acorreu a um acidente de viação a poucas centenas de metros, assistiu ao incêndio tendo visto um homem fugindo em direcção ao mar, o qual, apesar de perseguido, não foi alcançado. Daqui se conclui que foi fogo posto, estando o criminoso a ser procurado.

Compareceram os bombeiros de Silves mas não conseguiram evitar que todo o trigo ardesse, limitando-se a impedir que o fogo se propagasse a outras propriedades.

Em face deste e doutros incêndios que nesta época de Verão se registam neste concelho, ocorrem-nos perguntar: Para quando uma corporação de bombeiros em Albufeira? — A. M.

Festas no Algarve

A SR.ª DA OURADA, EM ALBUFEIRA

Decorreram em Albufeira os tradicionais festejos em honra da Senhora da Ourada. No dia 15 realizou-se a procissão que, saindo da ermida situada na várzea da Ourada deslocou-se até ao rochedo sobranceiro à praia da Baleeira, regressando de novo à ermida. À noite, em frente do Hotel Sol e Mar, exibiram-se o Rancho Folclórico da Concelção de Faro e a Banda de Sociedade Filarmónica Silvense e no final houve queima de fogo de artifício.

A feira que desde há muitos anos faz parte dos programas das festas e que outrora decorria na Ourada e mais tarde nas ruas da vila, foi este ano transferida para a zona da F. N. A. T. a fim de se evitar o congestionamento do trânsito. Estes festejos, de características religiosas e populares são vistos por milhares de pessoas que, nesta época, se encontram em Albufeira.

A SR.ª DA ENCARNAÇÃO, EM VILA REAL DE STO. ANTONIO

Em Vila Real de Santo António vão realizar-se as festas à Sr.ª da Encarnação com o seguinte programa: dias 29, 30 e 31 de Agosto, às 16 horas, serviço de confissões; 18,30, tríduo solene. Dia 1 de Setembro, às 10 horas, missa, comu-

Carta aberta aos antifascistas algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

histórica, não é o regresso imediato dos emigrantes, mas a criação de condições para que os trabalhadores portugueses deixem de ter necessidade de continuar a ir para o estrangeiro.

Não é de um momento para o outro que o mercado nacional do trabalho adquira a elasticidade suficiente para comportar mais de um milhão de novos lugares. Mas é legítimo lutarmos para que tal meta se atinja no mais curto espaço de tempo possível.

Torquato da Luz

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

não geral e prática adequada; 12, missa solene e sermão; 17, missa, 18, procissão com a imagem da padroeira, na qual se incorporarão as associações religiosas, com suas insígnias e estandartes. Durante a passagem pela Avenida marginal, as traineiras e outros barcos de pesca, embandeirados, saudarão com as sereias e com foguetes; sermão ao recolher; às 22, concerto musical pela Filarmónica União Mourense; à meia-noite, queima de fogo de artifício.

Carta aberta a Zeca Afonso

(Continuação da 1.ª pág.)

mão o bom do burguês nacional que «por parecer bem» e «para ir também ver como era» se decidiu a abrir os cordões à bolsa uma ou duas vezes, deixando ou não a mulher em casa. Para 1974 chegou a ser falada com o presidente da Cruz Vermelha a utilização, a conto de reis por assinatura, do Teatro Lethes que a «visão» vesga mente fascista de uma edilidade e de um presidente de Câmara de há décadas atrás, desviou do seu destino natural de Teatro Municipal pela «impossibilidade» declarada de conseguir 200 contos para a sua aquisição.

Se acaso a oposição tenaz que assumimos perante tal ideia não tivesse contagiado outros membros da direcção, talvez a estas horas as obras de Santa Engrácia do Teatro Lethes (desculpem-me escrever Lethes com h, o que não significa snobismo mas uma íntima homenagem ao homem que dotou a cidade de um palco onde se cantaram operas célebres, que foi pisado por todas as grandes figuras da cena portuguesa e, durante quase trinta anos, pelos amadores locais, etc., etc.) talvez as obras, com o alto capital metido no jogo, à mistura com alguns interesseiros subterrâneos, estivessem por fim concluídas. Mas eu creio que os teatros, como as pessoas, devem ter uma tradição de dignidade a respeitar. A tradição do Lethes é feita primeiro de um mecenato puro da família Cúmano, obviamente em posição de exercer, depois a tradição digna, de três décadas e meia, de Teatro Amador. Não merecia enfeudar-se ao capitalismo tal como você, Zeca Afonso, o não fez nem faria.

A discussão do assunto foi muito anterior ao 25 de Abril e já agora deixe-me confessar-lhe que neste momento em que a Cruz Vermelha Portuguesa poderá voltar a honrar a sua filiação na Cruz Vermelha Internacional exercendo, antes de mais a missão pacifista que um dos seus primeiros sete funcionários, Romain Rolland — o humanista que toda a Europa respeitava —, para ela idealizou e depois, esgotadas as soluções pacíficas, tratar, repatriar, assistir contendedores ou vítimas de hecatombes de qualquer país do mundo, comunista ou

não comunista, para cá ou para lá de «cortinas de ferro ou de bambu» e nunca fazendo uma selecção fascista dos carecidos de ajuda, agora todo o Grupo de Teatro Lethes se sente honrado do que porventura lhe tenha custado a ocupação pacífica do Teatro Lethes com vistas a fazer retomar ao centenário teatro que remoja ao ritmo impressionantemente lento de uma falta de mão-de-obra directamente inerente à emigração de 55 000 operários especializados e ao compasso gota-a-gota lento de eventuais subsídios concedidos. Quando o convidarmos para lá cantar — e tanto quanto julgo conhecê-lo creio que gostará de o fazer — posso garantir-lhe que se não tratará de «show business» ou de investimento reversível.

Antes de lhe dar um abraço, permita-me que agradeça, publicamente ao sr. André Jordan, o amável convite para jantar, um dia destes, na Quinta do Lago bem como para assistir à inauguração da «extraordinária exposição de artistas plásticos», convites que me foram irremediavelmente transmitidos pela sua eficientíssima secretária de empresa. Como deduzirá, já antes do 25 de Abril, com ou sem artistas «revolucionários» de nomes eslavos, britânicos, franceses ou cubanos, temos ideias muito diferentes sobre a difusão popular da Cultura, ideias que também não temos partilhado com a Comissão Regional de Turismo, nem agora com a respectiva comissão administrativa.

Cá vai o abraço do seu amigo e admirador.

Campos Coroa

Faro, 13 de Agosto de 1974,

Vende-se ou aluga-se

Dois apartamentos acabados de construir em Quarteira, frente ao mar.

Dois amplos armazéns com 300 e 240 m², na R. de Acesso ao Bairro em Loulé.

Trata o próprio. Telef. 62361 — Loulé.

Escola Dactilográfica Algarvia

Portimão

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116
Telef. 22542

Junto ao edifício da Escola Industrial

- Cursos com diplomas, em regime de coeducação
- meios de ensino AUDIO-VISUAIS
- DACTILÓGRAFO pelo famoso método decadactilar-rítmico
- ESTENÓGRAFO por um novo e agradável método de ensino
- Seja na realidade um competente ESTENO-DACTILÓGRAFO!
- O Curso de dactilógrafo inclui aprendizagem em máquinas de escrever eléctricas, fotocopiadores, duplicadores, calculadoras electrónicas, etc.

ALGARVE — LAGOS VENDE-SE

Prédio c/ 5 inquilinos, com projecto aprovado para levantar mais 2 pisos ou 6 moradias. Trata o próprio. Estrada do Bairro da Abrotea, 14 r/c — Lagos.



Assente bem os pés nos números.

Deposite as suas economias na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. É terreno firme.

- 3% ao ano, nos depósitos à ordem até 50 contos.
- 7% ao ano, nos depósitos a prazo de 6 meses, renovável.
- 8% ao ano, nos depósitos a prazo de 9 meses, renovável.
- 8,5% ao ano, nos depósitos a prazo superior a 1 ano, renovável.
- 9,5% ao ano, para depósitos especiais de poupança.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos. Os depósitos beneficiam da garantia do Estado.

Estas são as vantagens. Mas ainda há outra: estamos ajudando Portugal a crescer!



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

CARTAS à Redacção

«GREVE E REACCIONARISMO»

No Jornal do Algarve de 3-8-74, e sob o título «Greve e reaccionarismo», publicou-se, na secção «Cartas à Redacção», uma carta de Libânia Guerreiro Dias que visava um artigo meu, publicado no mesmo jornal (27-7-74), e subordinado ao título «Greve — democracia, oportunismo ou reaccionarismo?».

Antes de entrar propriamente no assunto da aludida carta devo, primeiramente, marcar a minha posição face à greve dos C. T. T., «leitmotiv» dessa carta.

1 — O direito à greve, que considero justíssimo, ainda não foi regulamentado em Portugal (pelo menos até ao momento em que escrevo estas linhas) e, portanto, e para já, tenho de considerar as greves como susceptíveis de qualquer interpretação.

2 — Considero reaccionária a greve dos C. T. T. (numa perspectiva ideológica tripartida, que também inclui as formas democrática e oportunista de greve) e assento esta opinião nos seguintes pontos primordiais:

a) A greve foi extemporânea, pois decorria negociações com o Governo Provisório;

b) Essa greve não teve o apoio de todos os sectores da empresa;

c) Contribuiu para acentuar a crise económica do nosso País (negócios houve que não foi possível concretizar) e, só não foi alvo da intervenção das Forças Armadas, porque o bom-senso acabou por impedir, anulando a greve;

d) A greve dos C. T. T. foi, logicamente, vítima do alheamento por parte dos órgãos mais significativos do País — Governo Provisório, partidos políticos e Intersindical. Este alheamento foi confirmado pela própria Comissão Pró-Sindicato em comunicado divulgado, por exemplo, no «Diário Popular» de 7-8-74, página 8.

e) Reivindicava 35 horas de trabalho semanal o que, no momento em que o País mais precisa do nosso esforço conjunto, é falta de senso;

f) O público não foi avisado, com a devida antecedência, da resolução tomada, o que veio a granjear da sua parte, uma antipatia nacional pelos funcionários dos C. T. T., sendo algumas estações atacadas.

Face aos pontos expostos, torna-se óbvio que não é com greves em que os superiores interesses dum país sejam postos em jogo, que se contribui, eficazmente, para a consolidação de uma democracia ainda embrionária no nosso «novo» Portugal.

Exposta a minha posição face à greve dos C. T. T. só me resta responder, directamente, às acusações de que sou alvo na carta da sr.ª Libânia.

1 — Sou, por várias vezes, acusado de plagiar o artigo em questão («não copiamos o que os outros jornais dizem», «... o sr. Veríssimo... faz cópias», «... artigos de cópia»). Como tal acusação é grave, por pôr em cheque a minha idoneidade, exijo que a sr.ª Libânia Guerreiro Dias, publicamente, indique a(s) fonte(s) originária(s) desse artigo.

Caso não o faça, e para além de demonstrar a sua irresponsabilidade, a sr.ª Libânia, ao fazer falsas afirmações, incorre em falta punível pela lei vigente no nosso País.

Devo elucidi-la de que me limitei a citar Octávio Pato (indicando o texto-base), transcrevendo algumas palavras duma sua entrevista, as quais serviram, como explicitamente o afirmo, para reforçar uma opinião pessoal. Será pois de lamentar que os medíocres conhecimentos semânticos dessa senhora a levem a confundir «cópia»

com «citação», originando, deste modo, falsas acusações.

2 — Ao apoiar a opinião de Octávio Pato não estou «a pensar pela cabeça dos outros», como insinua a sr.ª Libânia. Talvez a senhora não saiba que, para apoiarmos uma teoria, qualquer que ela seja, é necessário usarmos o nosso cérebro, através dum processo de meditação e de análise crítica. A propósito, devo elucidi-la que não oiço Octávio Pato como a senhora, pois, ao afirmar «até gosto de ouvir falar o Octávio Pato» (será pelo seu timbre de voz ou será por ainda não se ter livrado da política de carneirada das «conversas em família»?) denuncia que não compreende o que está para além das palavras.

3 — Considera a sr.ª Libânia que o meu artigo foi tardio (já os C. T. T. resolveram os problemas dos seus trabalhadores?) e, no entanto, admiro-me bastante, por não ter reagido (que eu saiba, não o fez) a quando da publicação da entrevista com Octávio Pato, a que se faz referência. Teria tido receio de atacar directamente um membro do Comité Central do P. C. P.? Ou será antipatia pessoal por mim? Parece-me que o 25 de Abril só lhe serviu para tentar satisfazer uma posição pessoal e não lhe abriu, livremente, as portas do diálogo. Aliás, e se, como categoricamente a sr.ª Libânia afirma, «tudo é livre!...» (porquê as reticências?) será que não posso expressar, «livremente», a minha opinião e concordar, «livremente» com a(s) opinião(ões) de outrem?

Afinal a senhora não concorda com a liberdade. Para a senhora Libânia a liberdade de Imprensa não devia existir, pois pactua com a punição sofrida pelo vespertino «A Capital» («A Capital», foi punida por notícias que não devia ter emitido). Querá explicar-nos, a todos nós, portugueses, qual a razão pela qual esse jornal não deveria ter publicado tais notícias? Não será essa sua afirmação uma forma velada de reaccionarismo?

4 — Pelas afirmações que faz a respeito do seu emprego (depreendo que é telefonista) a sr.ª Libânia mostra-se desgostosa com o ordenado auferido e com o seu trabalho (em tom crítico diz que «... o ordenado é formidável» e «é muito divertido este trabalho»). Em suma, esta senhora e, com certeza as suas colegas, sentem-se frustradas. E quem paga essa frustração? Não serão os tais «milhares de assinantes» que diariamente lamentam ter de utilizar os serviços telefónicos dos C. T. T.? Ou será que nunca tiveram reclamações pelo vosso bom (?) serviço?

Aliás, e se estão desgostosas com o vosso emprego, porque não mudam? Que eu saiba, ninguém as obriga a serem funcionárias dos C. T. T.

5 — No que diz respeito a greves, a sr.ª Libânia afirma que os C. T. T. «... de braços caídos e em Lisboa já eram grevistas antes do 25 de Abril. Concluímos que os funcionários da província (entre os quais presumo encontrar-se a signatária da carta pois escreve de Faro) nunca tiveram coragem para entrar em greve.

No entanto a senhora está enganada. Foi na província que, antes e depois do 25 de Abril, se efectuaram as greves de maiores repercussões, facto este comprovado pela própria sr.ª Libânia ao indicar as greves da Ejacec-Inel e dos pescadores de Matosinhos.

Não se lembra de Catarina Eufémia e dos trabalhadores do Aliente e de Alpiarça, nem dos ferroviários do Barreiro? Foram os provincianos quem mais activamente afirmaram as suas posições. Gente de coragem, minha senhora. Esses seus conhecimentos geográficos, e não só, deixam muito a desejar!

6 — Se, como a sr.ª Libânia nos

quer fazer crer, a greve dos C. T. T. não foi reaccionária, como a havemos de rotular? Democrática, oportunista ou greve, simplesmente?

E pena que o horizonte fechado da sr.ª Libânia não a tenha deixado ver os outros aspectos do meu artigo e, mais lamento ainda, que a senhora não me saiba responder à pergunta formulada e seja forçada a invocar uma Comissão Pró-Sindicato (será «pensar pela cabeça dos outros»?).

7 — A ameaça pidesca («A Comissão Pró-Sindicato — Lisboa, vai dar-lhe a resposta como o senhor merece») que a referida senhora faz no fim da sua carta, dever-se-á ao facto de eu defender, neste caso concreto, as ideias do Partido Comunista Português? Se for este o caso, talvez possamos inferir que a senhora faz parte do grupo anti-comunista, de tendências marcadamente reaccionárias, e que, por todo o país, tanto tem tentado impedir a consolidação de um Portugal Democrático.

8 — Um último conselho: quando a sr.ª Libânia quiser criticar algo ou alguém dissocie o raciocínio da afectividade e verá que as suas palavras serão conscientes e, portanto, mais válidas. Evitará, por certo, tantas exclamações e reticências no final das frases, pontuação esta sintomática de falta de coragem ou incompetência para finalizar essas frases.

Ao ler a carta de Libânia Guerreiro Dias ocorreu-me a frase de Horácio, inserta na sua «Arte Poética», e que se ajusta perfeitamente à situação — «velut aegri somnia». Por isso, neste texto que vai longo, limitei-me a analisar superficialmente as afirmações da sr.ª Libânia, pois verifiquei que não possui capacidade para aprofundar tais assuntos. E termino citando uma frase da sr.ª Libânia — «a ignorância é muito atrevida».

Sempre ao dispor

Eduardo Veríssimo de Sousa

8 de Agosto de 1974

Nota — O poder crítico da sr.ª Libânia Guerreiro Dias permitiu-lhe chegar à conclusão que o Jornal do Algarve «ultimamente está muito fraco!»

Embora o assunto diga respeito mais directamente à direcção deste semanário do que aos seus colaboradores, ouso pedir à sr.ª Libânia que, numa próxima carta, indique aquilo que julga estar mal e apontar, simultaneamente, o caminho que lhe parece mais correcto para que o Jornal do Algarve seja o que essa senhora tanto deseja.

Criticar não é só destruir e apontar o que está mal. Criticar é, fundamentalmente, ajudar a construir. Por isso talvez que, com a futura colaboração da sr.ª Libânia, o Jornal do Algarve melhore consideravelmente.

E. V. S.

Propriedade vende-se

Em Vila Nova de Cacela, sítio da Bornacha, junto à Estrada Nacional, com pomar e casa de habitação.

Tratar com o próprio no mesmo local.

Apartamentos Vendem-se

A 50 metros da Praça Marquês de Pombal com facilidades de pagamento. Apartado 42, Vila Real de Santo António.



PORTO • RUA FORMOSA, 173/PRAÇA VELASQUEZ, 261

AO SERVIÇO DA MÚSICA DO NORTE AO ALGARVE INSTRUMENTOS MÚSICAIS

PORTIMÃO • RUA DR. GUSTAVO CORDEIRO RAMOS, 108

Turismo e liberdade

(Conclusão da 1.ª página)

dade, num opressivo mal-estar.

Mas a saudade, o clima privilegiado destas paragens, as praias incomparáveis, a macieira dos ares despoluídos e o maravilhoso conjunto panorâmico, são tónicos essenciais na recuperação de energias do desgaste alucinante da vida moderna. Nem a propaganda da còlera e do pretensão clima de anarquia, deturpam a realidade inofensiva dos factos. Respira-se, felizmente, à sombra das Forças Armadas, tranquilidade na nova ordem social alicerçada em liberdade.

Boateiros e reacção, actuando no estrangeiro, dão uma imagem falsa do País depois do 25 de Abril. Certas manifestações «espontâneas» e greves incrivelmente selvagens pretendem contrariar a essência vitalizadora do programa estabelecido pela revolução. As reivindicações anárquicas, inoportunistas para a economia do País, criaram um clima de preocupação e suspense. Mas em muitos casos, no último momento, rajadas de bom senso iluminaram os transviados.

A democratização de um país com hábitos tradicionais de submissa escravidão moral, o medo inoculado em força na alma nacional pela actuação das autoridades em permanente e brutal repressão, forjaram no carácter do povo português, um sentido de frustração, um anquilosamento e subalternidades que pareciam crónicas. Era um fatalismo nascido na própria alma popular, despersonalizada, sem forças para reagir vitoriosamente às grilhetas de um destino absurdo. Mas, lenta e seguramente, gerou-se a convicção de que a liberdade é direito inalienável do ser humano. Aliás, o País tinha pleno direito de viver segundo as normas de convívio estabelecidas internacionalmente, regidas pelos códigos da honra e da dignidade. O sangue inocente das vítimas deveria estar definitivamente, frutificando da guerra homicida laços de profundo respeito e amizade.

Que o Algarve, na hora que passa, desempenhe o papel que lhe está destinado: o de pólo de atracção para povos amigos. Saudemos todos os visitantes, incluindo os irmãos da Guiné, de Angola e Moçambique, e na mesma amizade fraternal todos os povos da terra. Num clima de paz e harmonia, as férias terão sabor maravilhoso. Junto ao mar, recordemos que de-

AINDA AS RUÍNAS DO CERRO DA VILA

(Conclusão da 1.ª página)

queologia em 1976, votada por aclamação no Congresso do Porto, em Novembro passado. Se não conhecesse a nobreza do seu carácter, incapaz de uma incorrecção, até julgaria que o meu Amigo estava a fazer coro com os inimigos do Algarve, que tudo querem afastar daqui, a começar pela Universidade e acabar nos turistas...

Creio que não chegamos a estar em desacordo. Simplesmente encaramos aspectos diferentes: o doutor, o negativo; eu, o positivo. Já me parece o dr. Schunk, a quando dos trabalhos no Milreu, afirmando, com a sua exuberância natural que, se as autoridades não procurassem conservar-lhe aquilo, vinha ali e mandava arrasar tudo... E claro que não veio. Nem vinha! O dr. Matos tem razão para se indignar com a indiferença das entidades oficiais — e do público! — pelos assuntos arqueológicos.

Mas deixe lá vir o Congresso para o Algarve. Para mim, ele será um polarizador de interesse. Quando se virem duas ou mais dezenas de figurantes de alta craveira intelectual, portugueses e estrangeiros, a debruçarem-se sobre coisas a que, entre nós, se dá pouca importância, é natural que as pessoas abram os olhos e reflitam: Diabo! que figura estávamos a fazer?

Deixe vir o Congresso para o Algarve. O senhor mesmo diz que a «provincia é rica do ponto de vista arqueológico». Temos muito que mostrar aos congressistas, magníficos lugares para realizarem as sessões, belíssimos hotéis e pensões para os receber e — vamos lá! — as nossas Câmaras Municipais não se negarão a obsequiá-los, ao menos agrupando-se, e porque não secundadas por algumas empresas com possibilidades para isso.

Para mostrar temos, além de muitos lugares selectos que a Natureza nos concedeu, algumas estâncias específicas daquela «riqueza arqueológica» já citada: as ruínas do Milreu; o Jardim e Palácio de Estoi; as muralhas de Faro e

mos novos mundos ao mundo, partindo da algarvia Sagres, e que está chegando a desejada hora da sua promoção ao convívio das nações.

F. Clara Neves



Boas Férias em Portugal

para os Portugueses que trabalham no estrangeiro

Neste seu regresso a Portugal deixe-nos repetir-lhe um conselho que há muito tempo vimos a dar-lhe: Acabe com o velho e perigoso costume de ter guardado em casa o dinheiro que tanto lhe custou a ganhar.

Depositadas no Banco, as suas economias deixam de correr qualquer risco rendem-lhe juros que podem ir até aos 8% ao ano ajudam a construir o novo Portugal

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1919

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

na, Inglaterra ou para a excursão de costume à Itália ou à Europa Central.

Para esses, o 25 de Abril não produziu qualquer diferença, não estragou planos nem alterou projectos. Aliás, a sua vida não sofreu modificação alguma entre o antes e o depois. Isso também aconteceu, infelizmente, com aqueles que já não tinham férias...

Quantas vezes aqui defendemos a necessidade de todas as crianças terem a sua mudança de ares no Verão, de passarem a usufruir uns dias de sol e brincadeira na praia, junto ao mar. Quantos milhares não o podem fazer por motivos de ordem económica! Seria agora a altura de pensar nisso a sério e de organizar colónias de férias para todas elas, não só no litoral, mas em zonas turísticas do interior. Competirá ao Estado a promoção dessa campanha, aproveitando, entretanto, as instalações existentes da FNAT e da Mocidade Portuguesa e que outrora eram habitadas por privilegiados. As férias devem ser idênticas para todos e as crianças necessitam mais ainda do que os adultos. Se este Verão era prematuro ainda organizar uma campanha ao nível nacional, devemos pensá-la para o ano, de modo a levar entidades oficiais e particulares a colaborarem entre si para a sua realização. Edifícios do Estado, as instalações já citadas e acampamentos mesmo poderiam abrigar, em todas as regiões, centenas de crianças que de outro modo não teriam as suas férias. Trata-se de defender uma geração em formação, uma medida saudável sob todos os aspectos, contribuindo para o seu desenvolvimento físico. É natural, até, que essas medidas passem a fazer parte de um plano geral dependente do Ministério da Educação e Cultura e dos seus novos projectos de democratização do ensino.

De qualquer modo, há que pensar nas férias para cada um, que ainda não usufruímos, mas que devem ser o grande objectivo de cada família portuguesa em vias de desenvolvimento. E, por enquanto, sem necessidade de atravessar a fronteira.

Mateus Boaventura

Octogenário afogado em Olhão

Dentro de um tanque que possuía junto à sua habitação, foi encontrado a boiar, o sr. Manuel Inácio Miguel, de 85 anos, viúvo, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira, e residente em Olhão há cerca de sessenta anos, onde exerceu a profissão de aguadeiro. Era uma das figuras mais populares da Vila Cubista.

Tipógrafos

C/ impressão of. e 1/2 of., precisa-se. Estúdio Gratec — OLHÃO.

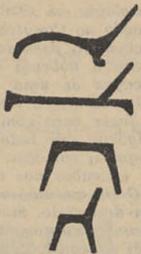
INVISTA O SEU DINHEIRO

Vendem-se andares, bem acabados, revestidos a Sinca. Trata José de Sousa Pereira, Rua Jornal «O Algarve», 43 r/c esq. (à Penha), telefones 25148 e 24499 — FARO.

Cine Clube de Faro

Efectua-se na segunda-feira, mais uma sessão do Cine-Clube de Faro dedicada ao estudo do cinema português, sendo projectado o filme «O presente e o passado», do realizador Manuel de Oliveira, com argumento de Vicente Sanches. A sessão inicia-se às 21,30 no São Luís Parque.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro



Fabricantes: APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63779 — LAGOS

Assembleia no Sindicato dos Motoristas do Distrito de Faro

Reúne hoje a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Faro, com sede em Olhão, a fim de apreciar e votar o pedido de afastamento de um membro directivo.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

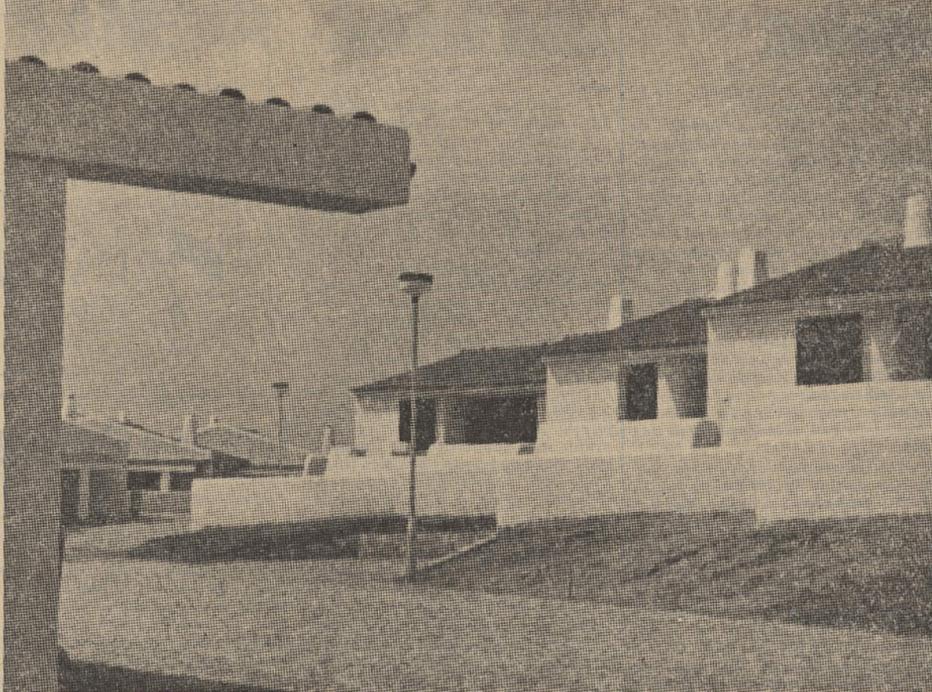
Telefone 26164

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.



PRONTO A VIVER

O MONTE DA VINHA é também Vila-moura. É um novo conjunto residencial turístico já construído, de discretas vivendas em banda, num dos espaços mais aprazíveis do elegante e moderno complexo de campo, mar, desportos e muito sol.

Cada vivenda, (um só piso), com jardim, terraço e garagem, mantém o verdadeiro

estilo algarvio. Cada vivenda dispõe de todo o mobiliário, equipamento, roupas e utensílios. Cada vivenda está, mesmo, "pronta a viver" (... e pode pagá-la até ano e meio)!

Nestes seus dias de Algarve, vá conhecer o MONTE DA VINHA, a dois passos do Casino e da Marina. Ou peça-nos detalhes.



VILAMOURA

"MONTE DA VINHA" — Moradias

Queiram enviar-me informações detalhadas

Nome

Morada

Tel.

LUSOTUR-Soc. Financeira de Turismo, S.A.R.L. Rua Tomás Ribeiro, 50-2o. — Tel. 537057 J.do A. Telex: 12616 Lusef P — Lisboa 1

Apartamentos no Algarve Lagos

Vendem-se apartamentos de 2 e 3 assoalhadas com vistas para a Baía.

Trata a própria: SETOBRA — Construções do Centro, Lda. — R. de Aveiro, Lote 4-1.º-B — Telef. 20881 — Coimbra. Em Lagos — Rua Hospital S. João de Deus (Hospital Velho).

Comício do P. C. P. em Messines

Realizou-se no domingo em S. Bartolomeu de Messines, um comício promovido pelo Partido Comunista Português. Aproximadamente três milhares de pessoas, assistiram a esta manifestação política, na Rua da Liberdade, frente ao Cine-Teatro João de Deus, vendo-se dezenas de bandeiras nacionais e do partido, dísticos e cartazes bastante expressivos entre os quais «Os trabalhadores de Messines apelam para a unidade de todas as forças anti-fascistas», «Abaixo a reacção», «Os camponeses estão com o P. C. P.», «Viva a classe operária», «Unidade, caminho a seguir», etc.

Usaram da palavra Lizete Martins, José Carlos Xavier, Luciano Machado e António Sequeira pela comissão local do P. C. P. e Vitor Cabrita Neto e José Vitoriano, pelo Comité Central do P. C. P.

Os oradores mostraram profundo interesse pelos problemas que afectam o País e as massas trabalhadoras, ao mesmo tempo que indicaram linhas de rumo a seguir de modo a que Portugal, num futuro muito próximo, possa atingir o nível das outras nações de regime democrático.

Cadáver dado à costa próximo de Quarteira

Na zona entre Quarteira e Vale do Lobo, deu à costa o cadáver de um indivíduo que apenas envergava calções de banho vermelhos.

Mais tarde apurou-se tratar-se do sr. António José Cavaco, de 22 anos, empregado comercial, residente na Rua Mouzinho de Albuquerque, 8, r/c, na Cova da Piedade (Almada). Como fora abandonado junto à praia o carro DI-35-99, com a chapa designativa de propriedade de Manuel Tomás, residente na Cova da Piedade, o Tribunal Judicial de Loulé, por suspeita, apreendeu a viatura e fez comparecer o dono e sua esposa os quais declararam ter emprestado o automóvel ao falecido. Depois de identificado o cadáver, promoveu-se a remoção com destino à Cova da Piedade.



Onde a morte espreita

PASSAMOS há dias, momentos após mais um acidente, pelo perigoso cruzamento das Quatro Estradas. Um drama que se sucede com uma indesejável frequência, provocando todo um cortejo de prejuízos materiais e humanos. Desta feita, agravando mais o caso, um dos intervenientes era uma ambulância, colidida por outro veículo, o qual não respeitara o sinal de «stop».

Longo é o rosário de acidentes que ali ocorrem, sem que uma efectiva e proficua acção haja sido tomada para os diminuir. Isto porque duvidamos muito da eficácia da sinalização aérea ou no solo. E os resultados negativos são bem visíveis. Claro que seria desejável que as localidades deixassem de ser atravessadas pelas estradas, como sucede ao longo de quase todo este Sotavento algarvio (Faro, Olhão, Luz de Tavira, Cacela, etc.). Excluída por ora esta possibilidade haverá o recurso aos meios humanos. Conhecido o reduzido efectivo policial de que Olhão dispõe e o problema idêntico de outras terras, é solução também de excluir. Surge-nos assim aquela, verdadeiramente efectiva, actuante e quiçá mesmo mais económica que é a da sinalização automática. E essa que se sugere e quanto antes seja instalada no cruzamento das Quatro Estradas, ponto quente no trânsito algarvio, mormente para quantos desconhecem as características deste cruzamento.

Solução totalmente vulgarizada lá fora, quiçá mesmo na vizinha Espanha, entre nós apenas tem sido hipótese e promessa. Mas urge, na defesa do mais precioso cabedal do homem, a vida, que se encare o assunto com autêntico espírito de quem quer construir seriamente.

Maria Armanda

O M.D.P. de Faro promove uma campanha de sanidade entre as populações rurais

Do Movimento Democrático Português (concelho de Faro), recebemos o seguinte comunicado:

É alarmante no Algarve a frequência de doenças infecto-contagiosas, a que este ano se juntou a cólera que tomou aspectos epidémicos. A falta de condições de higiene é o seu principal agente de eclosão e expansão. No Algarve existe uma população rural que vive sem o mínimo de condições sanitárias. Consequentemente, é esta população que se encontra mais sujeita a contrair aquelas doenças.

O M. D. P., consciente das responsabilidades que lhe cabem — em consequência da sua profunda implantação nas zonas rurais — contactou com a Direcção de Saúde de Faro, no sentido de obter apoio para uma campanha de sanidade junto daquelas populações, à semelhança do que se está a fazer no norte do País com o apoio do M. D. P., das Forças Armadas e do Governo Provisório.

Foram os serviços da Direcção de Saúde de Faro postos à disposição do M. D. P. para a boa efectivação desta campanha. Para concretizar esta acção vem o M. D. P. solicitar aos jovens do Liceu, da Escola Técnica, Escola do Magistério Primário e outros estudantes que nesta altura se encontram em férias, que contactem com o M. D. P. local, no sentido de serem organizados grupos de trabalho. Após terem recebido os necessários conhecimentos através de um curso intensivo, e de lhes ser fornecido material pela Direcção de Saúde de Faro, estes grupos de educação sanitária iniciarão o esclarecimento da sua zona.

Para o bom prosseguimento desta campanha poderão todos recorrer ao apoio dos delegados e auxiliares de saúde.

O combate às doenças infecto-contagiosas, principalmente o combate à cólera, revela-se particularmente difícil nos meios rurais. A fraca densidade populacional e as deficientíssimas condições de higiene tornam indispensável a mobilização de muitas pessoas, para se conseguir criar em cada habitante das zonas rurais a consciência das injustas condições sanitárias em que se encontra e dos perigos que daí advêm.

Jovens, é urgente a vossa colaboração! Aceitam-se as vossas inscrições.

A Firma Ataíde & Neves (Sequeiras), Lda.-Algoz, admite capatazes de estradas e mecânicos com carta profissional.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Olhansen, 6 Portimonense, 1

No Estádio Padinha, em Olhão, realizou-se o primeiro encontro desta nova época futebolística, entre o Olhanense e o Portimonense.

As equipas alinharam: Olhanense: Arnaldo; Alexandrino, Guaraci (Fernando), Poeira e Amaral (Zezé); Lo Bello (Carlos Manuel), Rocha e Alvaro Jorge (Reina); Renato (Hélder), Rui Lopes e Jesus. Portimonense: José Fernandes (Carreta); Viana (Carlos), Luz II, Afonso e Zias (Tó); Lecas, Custódio e Luz I (Marreiros); Mateus, Edmilson e Pacheco (Rio).

Ao intervalo o resultado era de 2-0, favorável à turma da casa, com golos de Rui Lopes (10 m) e Renato (11 minutos). No 2.º tempo, Tó (54 m), pelo Portimonense e Hélder (68 e 90 m), Rui Lopes (80 m) e Carlos Manuel (82 m) obtiveram os restantes golos.

LECH DE POZNAN (POLÓNIA), OLHANENSE, FARENSE E SPORTING NO I TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE

Numa unidade hoteleira de Faro, decorreu uma reunião dos órgãos informativos, no decurso da qual o Sporting Farense e Organizações Tetra deram a conhecer pormenores ligados ao I Torneio de Futebol do Algarve a realizar em Faro de 24 a 27 do corrente.

Participam no torneio a equipa polaca do Lech (da cidade de Poznan) e as turmas portuguesas do Sporting, Farense e Olhanense. A turma da Polónia classificou-se em 4.º lugar no último campeonato do seu país e dela fazem parte três internacionais, entre os quais Dacubzak que no recente Mundial de Futebol envergava a camisola n.º 6 e foi dos jogadores mais em evidência nessa equipa-revelação que os polacos constituíram.

O calendário do certame é o seguinte: dia 24, às 21,45, Farense-Lech; dia 25, às 21,45, Olhanense-Sporting; dia 27, às 20 horas, encontro entre vencidos; às 22 horas, jogo da final.

Todas as partidas se disputam no Estádio de São Luís, em Faro, e serão dirigidas por dois árbitros portugueses da I Divisão, a indicar pela Comissão Central de Árbitros. O vencedor receberá o troféu «Algarve», oferecido pelo Banco do Algarve e cujo custo ascende a 70 contos e os restantes intervenientes miniaturas do mesmo troféu. O desempate dos jogos far-se-á pelo sistema de marcação de séries de 5 grandes penalidades, excepto na final, em que o desempate, caso se verifique, será feito por prolongamento de meia-hora, dividido em duas partes.

O I Torneio Internacional de Futebol do Algarve está orçado em cerca de 1 300 contos e os preços a praticar são os seguintes: 1.ª e 2.ª jornada, bancada central, 100\$00; bancada lateral numerada e topo sul, 80\$00; sócios do Farense, 60\$00; geral, 40\$00; militares e menores, 25\$00. No que se refere à final (dois jogos) os preços são respectivamente de 120\$00, 100\$00, 80\$00, 50\$00 e 25\$00.

Dia do Bombeiro em Faro

O «Dia do Bombeiro» foi assinalado em Faro pelos Bombeiros Voluntários (Cruz Lusa) e Municipais, com várias cerimónias. De manhã nos quartéis houve a cerimónia do hastear das bandeiras, com formaturas. Seguiu-se missa na sé catedral e romagem ao cemitério da Esperança, sendo colocadas flores nas campas dos camaradas falecidos e efectuou-se depois um lúcido desfile pelas principais artérias da cidade.

Mais tarde decorreram nos quartéis que se encontravam vistosamente engalanados, confraternizações do pessoal.

MONTE GORDO

Trespasa-se estabelecimento comercial, bem localizado, podendo servir para qualquer ramo. Motivo à vista. Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 17 966.

Guarda livros Precisa-se

para Quarteira, com conhecimentos profundos e prática de contabilidade de custos e leis fiscais.

Resposta com referências, idade e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 18 040.

Linares, 2 - Olhanense, 1

O Olhanense deslocou-se à cidade andaluza de Linares para defrontar a equipa local que, na época transacta, militou na II Liga de Espanha. Perante 5 000 pessoas, dirigiu o encontro, com arbitragem «caseira» o juiz Mariuenda.

As equipas alinharam: Linares — Aguillar (ex-Corunha); Antón, Costas (ex-Sevilha), Codina e Correte (Cuciche); Duran, Carriño Petraza (Chidra), Anil, Tecit (ex-Corunha) e Torres. Olhanense — Arnaldo; Alexandrino, Fernando, Guaracy e Amaral (Zezé); João Poeira (Hélder), José Rocha (Jesus), Lo Bello e Alvaro Jorge; Renato e Rui Lopes (Reina).

Ao intervalo o Linares venceu por 1-0, golo de penalty aos 30 minutos e marcado por Anil. Este jogador voltaria a marcar aos 50 minutos. Renato obteve o tento dos portugueses aos 69 minutos.

MANUEL FERNANDES recebe hoje o Troféu

«Brandy Casal Sereno»

Antecedendo o encontro Farense-Lech de Poznan (Polónia) a contar para o I Torneio Internacional de Futebol do Algarve, será entregue o troféu «Brandy Casal Sereno» a Manuel Fernandes, a quem os leitores do *Jornal do Algarve* elegeram como «O futebolista algarvio do ano de 1973-74».

O jovem futebolista vila-realense, há algumas épocas ao serviço do Farense, terá assim a justa e merecida consagração, em ambiente condigno, no início de uma prova de alto interesse para o futebol algarvio.

CICLISMO

BRILHANTE PRESENÇA DO GINÁSIO DE TAVIRA NA VOLTA A PORTUGAL

Terminou apenas com três das oito equipas que inicialmente haviam principiado a prova, a 37.ª Volta a Portugal em Bicicleta. Todo o processo de abandono de 4 das 5 formações se baseou na recusa ao controle anti-doping e com ele um caso lamentável para o ciclismo português e revelador dos maus caminhos que o desporto nacional, desde há muito, vem trilhando.

O Louletano que, com o afastamento e não repescagem de Hélder Santos, se virá sem representação colectiva, após a tirada da Guarda, retirou-se da prova.

A todos os títulos brilhante foi a presença do Ginásio de Tavira, com especial destaque para o moço César Aires, o ciclista que durante maior número de dias envergou a camisola amarela e que dela se veria despossado a duas etapas do final. Merece todos os encómios pela forma como lutou encónios que se estendem aos seus companheiros de equipas e, com a maior justiça, aos técnicos e aos dirigentes, obreiros tantas vezes esquecidos nas horas altas.

Fernando Mendes, do Benfica, viria a ser o vencedor desta Volta, que registou também o triunfo colectivo dos «encarnados».

Recordamos o que foram as classificações finais: Individual: 1.º F. Mendes (Benfica), 54 h. 39 m. 13 s.; 2.º, Dinis Silva (Benfica), 54 39 30; 3.º, A. Martins (Benfica), 54 39 53; 4.º, F. Bernardino (Sporting), 54 40 46; 5.º, César Aires (Tavira), 54 41 23; 6.º, Joaquim Leite (Benfica), (Benfica), 54 47 52; 9.º, V. Fernandes (Benfica), 54 53 40; 10.º, Luís 54 46 36; 7.º, Carlos Vitorino (Tavira), 54 46 51; 8.º, Américo Silva (Tavira), 54 54 52; 11.º, José Pacheco (Benfica), 54 55 02; 12.º, J. Fernandes (Tavira), 54 55 26; 13.º, A. Teixeira (Sporting), 55 01 10; 14.º, Vítor Rocha (Sporting), 55 03 50; 15.º, F. Ferreira (Sporting), 55 07 27; 16.º, L. Miranda (Sporting), 55 12 14; 17.º, José M. Nunes (Tavira), 55 17 13; 18.º, M. Gomes (Sporting), 55 21 46; 19.º, A. Nascimento (Tavira), 55 37 18; 20.º, A. Barradas (Sporting), 55 41 43.

A média geral do vencedor, foi de 37,112 Km/hora, para 2.028,350 Km. Quanto à média geral da «Volta», foi de 37,433 Km/hora.

Por equipas: 1.ª Benfica, 163 h. 45 m. 40 s.; 2.ª Tavira, 164 10 43; 3.ª Sporting, 164 14 03.

Metas volantes: 1.º, Fernando Mendes (Benfica) 12 pontos; 2.º, Joaquim Leite (Benfica), 8; 3.º, Jorge Fernandes (Tavira), 7.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMAO

RESULTADOS DOS JOGOS

Olhansen, 6 — Portimonense, 1
Portimonense, 1 — Olhanense, 0
Linares, 2 — Olhanense, 1
Farense, 4 — Estoril, 1

JOGOS MARCADOS

I TORNEIO INTERNACIONAL HOJE

Farense-Lech (Polónia)

AMANHÃ

Sporting-Olhansen

TERÇA-FEIRA

3.º e 4.º classificados

Final

TAÇA DE HONRA

AMANHÃ

Portimonense-Sambrazense

Silves-Esperança

SEGUNDA-FEIRA

Olhansen-Lusitano

QUARTA-FEIRA

vencedores dos jogos n.º 1 e 2

QUINTA-FEIRA

Farense-vencedor do jogo n.º 3

Notícias do futebol algarvio

O OLHANENSE REFORÇA-SE

Ingressaram no Sporting Olhanense o benfiquista Rui Lopes e os sportingistas Jesus e Alvaro Lopes.

Entretanto, diz-se que o guarda-redes Barroca, que não renovou contrato com o clube de Olhão, teve convites do Torralta e do Aljustrelense.

O OLHANENSE EM ESPANHA

Após haver actuado em Linares (Espanha), o Sporting Olhanense estará em Melilla nos dias 31 deste mês e 1 de Setembro para participar no Torneio Internacional de Futebol daquela cidade espanhola do norte de África.

A equipa algarvia terá um «cachet» de 100 contos.

TAÇA DE HONRA DA A. F. DE FARO

Principia a disputar-se amanhã mais uma edição da Taça de Honra, organizada pela Associação de Futebol de Faro e a que concorrem o Esperança de Lagos, Portimonense, Silves, Farense, Olhanense, Sambrazense e Lusitano. Amanhã defrontam-se Portimonense-Sambrazense e Silves-Esperança. Na segunda-feira jogam Olhanense-Lusitano.

A final está marcada para 1 do próximo mês no Estádio de São Luís, em Faro.

Festa de confraternização de emigrantes vila-realenses

Muitos emigrantes de Vila Real de Santo António que agora vieram a férias à sua terra, reuniram-se no sábado passado numa festa de confraternização que incluiu um encontro de futebol, no Campo Francisco Gomes Socorro, entre equipas constituídas por emigrantes radicados na Alemanha e na França e um convívio seguido de baile na sede do Lusitano Futebol Clube.

Na partida de futebol, em que os alemães bateram os franceses por 4-2, as equipas alinharam: França: Salas (Lopes); Luís Forquilha, J. Lopes «Arroio» e Teodoro; F. Pedro, J. Vicente «Charreta» e Antunes; Ludgero, Modesto «Ginha», Marco (Vitor), Germano e Queimado. Alemanha: Caldeira, José Estêvão, José Manuel, Carlota e Dionísio; Cavém e João Silva; João Mira, Pires, Alexandrino e J. Guilherme.

Obtida de cotização e donativos foi entregue à direcção do Lusitano pelos promotores da festa a importância de Esc. 4 530\$00.

Promoção do vinho verde no Algarve

Em época de Verão, o vinho verde veio até ao Sul, conviver com nacionais e estrangeiros, numa iniciativa da Comissão de Viticultura da Região Demarcada do Vinho Verde que tem o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Num convívio na sede da Comissão Regional de Turismo, estiveram presentes, entre outros, os srs. Alvaro Diogo e Carlos Luís, membros da Comissão Administrativa da C. R. T. A., hoteleiros, pessoal ligado às actividades turísticas, etc. O sr. António José da Costa Leme, presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, referiu os objectivos da campanha, agradeceu as facilidades e fez ampla e documentada dissertação sobre «O que é o que vale o vinho verde», apontando o processo histórico do reconhecimento pelo O. I. V. do vinho verde e seu valor enológico e económico. A dissertação foi ilustrada com música e projecção de diapositivos.

HIPISMO

VÃO REALIZAR-SE O IX CONCURSO DE SALTOS INTERNACIONAL DA PENINA E O III CAMPEONATO DE SALTO EM ALTURA

No campo da Penina, próximo do Casino de Alvor, realizam-se, de 27 deste mês a 1 de Setembro, o IX Concurso de Saltos Internacional e o III Campeonato de Salto em Altura, provas que contam com a presença dos mais notáveis cavaleiros portugueses e de alguns internacionais de categoria.

O calendário previsto é o seguinte:

Em 28 de Agosto — Prova «Capitão José Beltrão», para juniores, segundo Tabela A com cronómetro; Prova «Socopol-Franki», também segundo a Tabela A com cronómetro e a Prova «Sodeta», com participação obrigatória dos cavaleiros que tenham inscrito mais de um cavalo no Concurso de Saltos Internacional da Penina.

Em 29 de Agosto — Prova «Hélder Martins», competição ibérica destinada a 4 cavaleiros portugueses e 4 cavaleiros espanhóis, escolhidos pelas respectivas Federações; Prova «Derby do Algarve — Comissão Regional de Turismo», com participação obrigatória dos cavaleiros que tenham inscrito mais de um cavalo no Concurso Internacional de Saltos e segundo a Tabela A com cronómetro.

Dia 30 de Agosto — Prova «Grande Prémio de Juniores», competição ibérica destinada a 4 cavaleiros portugueses e 4 cavaleiros espanhóis, indicados pelas Federações respectivas; Prova «Hotel Alvor Praia», caça, com altura máxima de 1,40 metros; Prova «Soltois», segundo a Tabela A com cronómetro e altura máxima de 1,50 metros.

Dia 31 de Agosto — Prova «Casinos do Algarve», segundo Tabela A com cronómetro e desempate para o primeiro lugar uma «barrage» ao cronómetro; Prova «Grande Prémio da Penina», disputada em 2 partes, segundo a Tabela A sem cronómetro.

Dia 1 de Setembro — Prova «Banco Nacional Ultramarino» pequeno Grande Prémio reservado aos cavalos que não se tenham classificado nas anteriores provas mais importantes do concurso, pelo menos até ao 6.º lugar, inclusive; e III Campeonato de Salto em Altura, Prova «Banco Totta & Açores», começando a disputar-se à altura de 1,70 metros, subindo o obstáculo 0,10 metros em cada altura até se atingir os 2 metros, inclusive, e 0,05 metros daí em diante. Haverá três tentativas em cada altura — mas uma recusa contará desde logo como uma tentativa.

Sessão de esclarecimento político na Conceição de Tavira

Realizou-se no passado sábado na Conceição (Tavira) mais uma sessão de esclarecimento político organizada pela comissão local do Movimento Democrático Português. Usaram da palavra os srs. dr. Dias Ferreira, dr.ª Maria Luísa Anselmo, D. Maria Fernanda Argel, João Manuel Cavaco, Miguel Pereira, José Simão, Ernesto Rodrigues e Fernando Gil, que abordaram diversos assuntos, entre eles o da criação de um curso nocturno para alfabetização de adultos para o qual se abriu a inscrição dos interessados e que será ministrado por membros do M. D. P. local. Foi também resolvido elaborar uma proposta a apresentar na Câmara de Tavira sobre os melhoramentos a efectuar com mais urgência na freguesia, proposta esta que foi aprovada pelas cerca de 300 pessoas presentes na reunião.

CASA ASSALTADA

Em 19 deste mês, foi assaltada em pleno dia a residência do sr. Florentino Brás Francisco, que vive numa casa isolada no sítio da Gomeira, desta freguesia.

Os gatunos aproveitaram a ausência do locatário, arrombaram a porta e roubaram 15 contos em dinheiro, dois punhais e todos os cartuchos de uma espingarda caçadeira.

Foi encontrada próximo do local do roubo uma bicicleta motorizada que decerto os gatunos abandonaram por se ter avariado e da qual retiraram a chapa da matrícula.

O sr. Florentino, a quem levaram todo o dinheiro que possuía, ficou em péssima situação económica, pois há cerca de 8 meses que não trabalha por motivo de doença. Da ocorrência foi apresentada queixa à G. N. R. — F. G. C.

Sessão do Partido Socialista em Faro

Na sede do Partido Socialista, em Faro decorreu mais uma sessão de estudo e esclarecimento. O tema abordado foi «A criança e o ambiente familiar», o qual foi exposto por D. Laura Batalha de Almeida. No final efectuou-se animado debate.

V.F.L.A.

I TROFÉU INTERNACIONAL MARINA DE VILAMOURA

A Secção Náutica do Sport Faro e Benfica, com o patrocínio da Lusotur, promove hoje e amanhã a prova I Troféu Internacional Marina de Vilamoura, aberta a barcos de todas as classes, frente à marina, em Quarteira. O programa é o seguinte:

Hoje, às 11 horas, 1.ª regata; às 15 horas, 2.ª regata; amanhã, às 11 horas, 3.ª e última regata; às 20 horas, festa de encerramento e entrega dos prémios.

O troféu perpétuo «Marina de Vilamoura» será confiado ao clube a que pertença o 1.º classificado em tempo corrigido e devolvido aos organizadores 30 dias antes da sua disputa, no ano seguinte.

ATLETISMO

HÉLDER DE JESUS VENCE EM ESPANHA

No decurso do III Troféu Ibero-Atlântico que se disputou no Estádio Riagor, na Corunha, o algarvio Hélder de Jesus ao vencer os 800 metros com o tempo de 1 m, 55 s 1/10 foi das grandes figuras da competição.

Casamento

Viúvo de 58 anos, industrial, casa própria, carro e alguns dinheiros, deseja para fins matrimoniais senhora de 48 a 55 anos, boa dona de casa, com bons sentimentos e apresentável. Quem pretender dirija-se a Luís Arquelino — Castro Marim.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

CITROEN D 20 SUPER

De 5 velocidades, impecável, vende V. Castelo, telefone 22105 — Portimão.

A Alameda de Faro foi cenário de um convívio socialista promovido pela L. U. A. R.

Registou a presença de alguns milhares de pessoas o convívio socialista promovido pela L. U. A. R. (Liga da União e Acção Revolucionária), cujo primeiro acto público, após a queda do governo fascista, foi este na Alameda João de Deus da capital algarvia. O convívio teve carácter marcadamente festivo e nele actuaram conhecidas figuras do canto livre, entre as quais José Afonso e Francisco Fanhais e o artista farense Américo Filipe. Usaram da palavra vários oradores, entre eles Camilo Mortágua, da L. U. A. R. e José Maria Vieira Alexandre, do Movimento da Esquerda Socialista, que saudou a L. U. A. R. e pôs pertinentes interrogações sobre questões de interesse nacional. O último orador foi o secretário-geral da L. U. A. R., o algarvio Palma Inácio, conhecido militante antifascista, que aludiu à posição da L. U. A. R., explicou por que só decorridos três meses faziam a sua aparição e apresentavam o seu programa, ao qual se referiu pormenorizadamente.

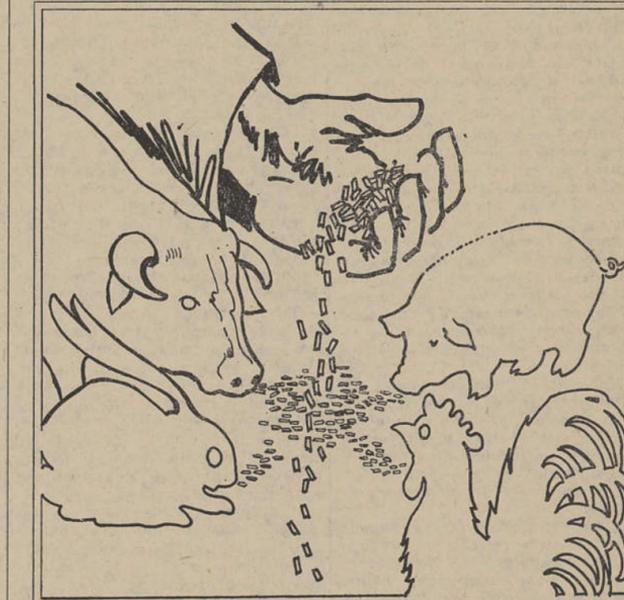
Entre as questões apresentadas focou-se a auto-organização das classes trabalhadoras e a transformação dos sindicatos em organismos representativos dos interesses dos trabalhadores, verdadeiramente controlados por estes; o apoio da luta das classes trabalhadoras; a participação activa em trabalhos concretos para a necessária transformação do quotidiano no que respeita à habitação, higiene, alfabetização, equipamentos sociais, etc. Foi ainda apontada a necessidade da formação colectiva dos sectores rurais, a criação de organizações camponesas de base e outros pormenores ligados às classes trabalhadoras. A sessão prolongou-se pela noite fora e, no final, estabeleceu-se animado debate, em que foram postas pertinentes considerações.

Foi referido que a L. U. A. R. vai efectuar na Figueira da Foz uma grande reunião a nível nacional para esclarecimento das suas actividades e resenha de toda a sua acção.

No decurso do convívio foi projectado o filme «25 de Abril» e no recinto encontrava-se patente uma exposição fotográfica sobre a guerra colonial.

A L. U. A. R. abriu uma sede em Faro, na Rua Cruz das Mestras, 20.

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanaza



Rações SAPEC

ALIMENTOS COMPOSTOS VITAMINADOS

Para alimentação e engorda de toda a espécie de gado

RAÇÕES SAPEC-uma garantia de saúde e qualidade.

consulte os revendedores da SAPEC

BRISAS do GUADIANA

Continua a avalanche em terras de Sotavento

PELO que de Vila Real de Santo António sabemos desde que nela tomámos consciência de que estávamos a integrar-nos no rol das criaturas ditas humanas, é neste Verão de 1974 que a vila tem conhecido o maior e, simultaneamente, o mais desordenado afluxo de visitantes, ao longo dos seus agora certinhos duzentos anos de vida. Certinhos nas contas do calendário, mas muito incertos quanto a apoio e carinho recebidos ao longo dos anos, não só dos que nela nascem ou nela governam a sua vida, como dos que, de fora, podendo ajudá-la (com o que, ao mesmo tempo, se ajudavam), teimaram em ver na Vila Pombalina a imagem, que desde sempre detestaram, do seu fundador.

Há menos estrangeiros, é certo, mas a diferença é compensada e largamente excedida pelos nacionais, do Norte, do Centro e de Lisboa, que aqui decidiram estabelecer quartel-general de férias e para isso se não coíbem de alugar quartos até nas mais humildes habitações, pois na verdade a permanência nos quartos limita-se a umas poucas horas, compensadas pelas manhãs e tardes à sombra dos toldos e sombrinhas da praia, amenizadas por uma ou mais horas diárias de refrigério nas águas atlânticas e com os jardins da Avenida, as esplanadas dos cafés ou os cinemas, constituindo preciosa ajuda no escoamento das noites.

São milhares e milhares os que nesta altura do ano e neste ano em especial vêm aumentando a população da vila, e o aumento traz com ele inconvenientes de impossível resolução e outros que com um mínimo de esforço e boa vontade, facilmente poderiam ser resolvidos.

Entre esses inconvenientes notamos — e nota toda a gente — um trânsito desordenadíssimo, em especial nos períodos da manhã, junto ao mercado de peixe e outros locais de abastecimento, onde cada um estaciona como quer complicando ainda mais o que já vinha complicado.

Nos mercados, os vendedores deixam-se levar na euforia do número de forasteiros e toca a carregar no acelerador dos preços, que atingem números nunca dantes descobertos e põem em palpos de aranha os clientes habituais mais o seu habitual orçamento. No entanto, mesmo ao preço desabitual, é difícil, por vezes impossível, embora indo cedo para os locais de compra, achar o peixe, a carne, o pão, o leite, etc. E há quem vá para as «bichas» de alguns destes géneros às primeiras horas da madrugada.

Na sequência dos acontecimentos, também a água corrente vai sendo artigo de luxo. Além do «descanso» nocturno que obrigatoriamente se impôs, desde a meia-noite às sete, quando lhe chegam as «birras», nem por estas nem por outras se decide a tomar forças para passar do rés-do-chão das habitações e levar a acção benfazeja aos pisos superiores. E nos rés-do-chão, só a determinada hora cria «embalagem» para acconar os esquenteiros e outros domésticos apertados.

Não se estranha, por isso, que algumas ruas continuem malcheirosas devido à porcaria acumulada nas sarjetas abertas, a que faltam uns fortes esguichos de água corrente, e que na rua principal a cor dos mosaicos tenha deixado de ser cor.

E que dizer dos cafés, sem águas minerais nem refrescos, por tudo se haver esgotado? E dos restaurantes, com os clientes que comem «à la carte» de perto por dezenas de outros, à espera que os primeiros abandonem as mesas para as tomarem de assalto?

Entre tantas e tantas coisas que

a propósito ainda ficam por dizer, ocorre-nos sugerir que nos meses frescos do próximo Inverno, quando todo o comércio estiver mais ou menos às moscas, se pense, com vagar, numa forma razoável de aproveitar esta avalanche turística nacional que, com todos os seus inconvenientes, não deixa de ser riqueza, e maior riqueza seria se começasse logo em Junho, dividindo-se, racionalmente, pelos restantes meses do Verão.

A par disso, poder-se-ia também pensar numa fórmula que menos penosa fosse de os vila-realenses suportarem o impacto de tanta gente: talvez conseguindo instalações frigoríficas que lhes permitissem ir armazenando, a preço acessível, na Primavera, aquilo de que mais carecem nos meses de «ponta» da estação calma...

NOVO HORÁRIO PARA O MUSEU VILA-REALENSE

A fim de se possibilitar a um maior número de pessoas a apreciação das colecções expostas no Museu de Vila Real de Santo António, foi decidido entre o seu donador, o artista Manuel Cabanas e a edilidade vila-realense, que o mes-

O Dia do Bombeiro foi comemorado em Vila Real de Santo António

A ASSOCIAÇÃO Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, celebrou a passagem do Dia do Bombeiro com diversas cerimónias que registaram a presença dos membros e dirigentes da Corporação e de suas famílias.

No sábado realizou-se um baile que decorreu bastante animado, e no domingo houve de manhã izar da bandeira no quartel-sede e à tarde reunião de todo o efectivo, desfile de viaturas, que percorreram as principais artérias de Vila Real de Santo António e Monte Gordo e lanche de confraternização, em que usaram da palavra diversos dirigentes e bombeiros.

mo passasse a abrir às 14 e a encerrar às 20 horas, reabrindo às 21 e fechando às 23 horas.

Segundo nos informou mestre Manuel Cabanas, já antes de publicado o nosso apontamento da semana finda, em que chamávamos a atenção para a vantagem de se indicar ao público visitante onde ficava o Museu, havia sido encomendada uma placa para o efeito, a qual, por atraso da oficina encarregada de a executar, só no princípio do próximo mês deverá ser afixada. J. M. P.

Se todos colaborassem, poderiam ser atenuados os efeitos da poluição

por A. G. Neves (Dolores)

HÁ relativamente pouco tempo passou a ouvir-se com mais frequência a palavra poluição e, não obstante os dicionários mais antigos a inserirem já, o seu significado era então muito restrito, ao contrário do que hoje se lhe atribui, mais amplo, mais vasto. É a poluição da atmosfera, das águas dos oceanos, mares e rios, dos ruidos, do ambiente, da alimentação, toda ela directa ou indirectamente prejudicial ao organismo humano, quer respirando-se na atmosfera saturada das grandes cidades, ingerindo produtos adubados e desinfectados quimicamente, nas pastagens absorvidas pelos animais, cujo leite acusa percentagem de resíduos de pesticidas, nas águas dos mares e dos rios para onde as chuvas e as regas dos campos arrastam os resíduos e os dejectos e produtos tóxicos das povoações e fábricas que marginam essas cursos de água poluindo essas águas e aniquilando as espécies que as habitam.

Dão-nos conta os entendidos da gravidade do problema e todos os governos do Mundo se debruçam sobre ele, demasiado tarde talvez. Se o fazem com tanta atenção é porque o perigo é geral e atinge também os grandes senhores. Afectasse ele somente os humildes e tenho as minhas dúvidas sobre se lhe prestariam o devido cuidado.

Tem o organismo humano meios de defesa para reagir à calamidade; contudo, tem a humanidade também por seu lado o enorme poder da Natureza que em quanto respeita à atmosfera, logo que os raios solares atingem as folhas das árvores e as iluminam se inicia naquele minúsculo laboratório que é a célula vegetal o assombroso fenómeno que torna possível a vida na Terra. As plantas absorvem o gás carbónico e libertam o oxigénio, restabelecendo-se deste modo o equilíbrio entre o consumo do oxigénio pelos animais, pelo homem e máquinas de combustão e o oxigénio produzido pelas plantas.

Não é possível nem conveniente travar-se o desenvolvimento da indústria, da agricultura, dos transportes aéreos marítimos e terrestres. É possível, todavia, que a técnica moderna solução se não totalmente, em parte pelo menos, a poluição assustadora.

É possível (facilmente) que os aviões que utilizam o aeroporto de Faro, contornem a cidade, passem mais ao largo e a maior altitude, não a sobrevoando para que o ruído ensurdecedor deixe de incomodar a população as crianças e os doentes, sobretudo do Hospital.

Em Faro, a população necessita de dar maior repouso aos nervos e de não respirar os gases altamente tóxicos que os potentes motores despejam sobre a cidade, impunemente e até parece que, propositalmente, sem se contar com a eventual queda de um desses monstros em pleno, sobre o aglomerado populacional, com as funestas consequências que daí adviriam se um dia isso acontecesse.

Também cada um de nós, com

um pouco de boa vontade, poderá contribuir para que as nossas ruas, os cafés onde nos reunimos com os nossos amigos, as matas (raras) e as praias possam ter aspecto mais agradável, mais atraente.

Quantos de nós, a grande maioria, à mesa do café tomando a habitual «bica», rasgam o pacotinho e, instintivamente o atiram ao chão? Um pacotinho só, não tem importância, é verdade. Mas, quantas dezenas, centenas de frequentadores assim procedam? Claro que, passado algum tempo, é vergonhoso, é desagradável o aspecto que o estabelecimento de convívio apresenta, só porque e cada um de nós, acha «chique» o gesto de atirar ao chão o invólucro que muito bem podia ficar na chavena, no copo ou sobre a mesa ao cuidado do empregado, se este também não quiser ser chique, como sucede muitas vezes.

Nas praias e nas matas, especialmente nestas, que mais se assemelham a montureiras, tudo se deixa; latas vazias, garrafas inteiras ou partidas, cascas de frutos, de caracóis e outros moluscos, papéis amarelados pela acção do Sol, tudo enfim, a chamar os insectos que depois roubam o sossego a quem se atreva ou tente aí repousar na boa intenção de tonificar os pulmões.

Este aspecto deplorável e repugnante é só em Faro? É só na mata do Pontal? Não, senhores! É na mata de Vila Real de Santo António, é em todo o lado onde o veraneante domingueiro possa assentar arraial. Mas porque Faro é a capital do Distrito, tem o mais categorizado estabelecimento de ensino, o liceu, amanhã a sua universidade, ficando o liceu situado lá no alto, como que a viziar o comportamento cívico da população, tem esta mais responsabilidades do que qualquer outra cidade da Província e será daqui, desta hospitaleira e acolhedora terra que poderão partir todos os bons exemplos, os melhores exemplos.

Não se vai exigir que a população, à semelhança do Barreiro, pegue em vassouras para a limpar; para limpar o pó que se infiltra; tempo não têm as donas de casa nos seus aposentos, dado o estado poeirento das suas ruas, obra herdada de várias administrações de há dezenas de anos. Podem porém, algumas boas donas de casa evitar colocar o lixo à porta (sua ou de outro vizinho) no domingo de manhã, à solta ou em sacos, sabendo-se que no domingo (e num outro dia da semana) não há recolha de lixo, por acertada disposição camarária.

Ali fica a imundície, a demonstrar o grau cívico de quem assim procede, durante pelo menos 28 a 30 horas e quando é retirada, no dia seguinte, pela brigada de limpeza, está já num estado adiantado de putrefacção.

Desto reprovável atitude se aproveitam os gatos e cães, que revolvem o lixo e o espalham.



A guerra voltou à ilha de Chipre e em poucos dias fez centenas de vítimas. Os resultados desta nova fase da crise cipriota são imprevisíveis, embora as Nações Unidas façam o possível por manter a paz na ilha.

QUARTEIRA, presente!

Sessão de esclarecimento

EFFECTUOU-SE na noite de 14 deste mês, na esplanada-dancing de Quarteira, uma sessão de esclarecimento, à qual assistiram elevado número de pessoas dos dois sexos. Dos vários oradores, destacou-se o dr. Madeira, que lembrou a necessidade e utilidade da democracia no País. Entre os vários aspectos focados, sobressaíram a liberdade conquistada com a queda do fascismo; as possibilidades de um amanhã com melhores perspectivas para o povo trabalhador; as inexploradas riquezas minerais, do nosso solo; a exploração imposta pelos grandes monopólios; a carestia da vida, originada pelos oportunistas intermediários. Foi, enfim, meio esclarecimento, para uma multidão onde poucos se terão apercebido do partido político a que pertencem os oradores e onde a quase totalidade ignora política ou desconhece o verdadeiro sentido do programa das F. A.

Dos muitos contrastes e dúvidas, apenas uma realidade ao alcance da maioria: o desejo inequívoco de obter quanto antes, a válida certidão de óbito para um fascismo que foi a sepultar na tarde de 25 de Abril, certidão essa que não pode ser obtida com rodeios. Para teras como Quarteira, tem de haver mais clareza, seja qual for o partido, convém uma identificação franca e aberta, para evitar confusões, para que alguém não tire proveito de condenáveis habilidades.

Estamos-nos a lembrar daquele momento em que foi recordado o elevado custo de vida, o insuportável custo dos pequenos carapaus (joaquinzinhos) que nesse dia, graças aos intermediários sugadores, tinham atingido o preço de 60\$00 cada quilo, com uma margem de lucro superior a 100%. Condenação justa, acompanhada de não menos justa salva de palmas. O mais interessante é que, por falta de compreensão, os aplausos irromperam do sector onde se concentravam os intermediários, revendedores de peixe, os responsáveis e principais culpados, por este preço recorde. Claro que, ao apereberem-se de que tinham aplaudido por ignorância a sua própria condenação, emudeceram e abandonaram o recinto. Ora, se este ponto, que foi bem claro, não foi compreendido no momento exacto por quem o devia ter entendido com muita antecedência, como poderão ser compreendidas outras expressões, especialmente aquelas que se fundamentam na

necessária Democracia? A verdadeira democratização social, terá de assentar noutros sistemas, pois que, explorar o próximo para depois assistir a uma sessão de esclarecimento, derretendo-se com aplausos, não pode de maneira nenhuma esconder as mazelas da hipocrisia; assistir à missa uma vez por semana, não chega para nos libertarmos dos pecados de todas as horas.

O regime de que há pouco nos libertámos, foi fértil em habilidades; descontaram-se fortunas fabulosas para o Desemprego e no fim não há dinheiro para manter um desempregado! Abundaram as organizações humanitárias e outras coisas do género, com milhares de corações bondosos a esmolar, a angariar fundos, para quê? Que Deus perdõe aos que julgam que uma parte dessas verbas foi gasta em jantardadas. Que o hábito de pender, por tudo e por nada, seja banido quanto antes. Que os ricos paguem maiores impostos, que os que ganham mais descontem mais! Que seja o Estado a controlar essas verbas e estará garantida a verdadeira assistência aos que precisam.

Não tenhamos dúvidas: os necessitados terão de ser sustentados pelos restantes, porque disso temos obrigação, mas não por caridade. A bandeira nacional, que nesta sessão de esclarecimento serviu de «bandeira», transportada por duas senhoras, para recolha de dádivas, foi uma coisa que nos chocou. A nossa bandeira, é símbolo sagrado, símbolo do orgulho nacional e, como tal, parece-nos, não deveria ser utilizada como «bandeira» em petidórios.

Mamel Faria

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por: APM R. Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

Shell José Guerreiro Neto & F.º, Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES:
- COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUARIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS:
- CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ TELEF. 6 22 83

DANCONE

entre a serra e o mar

HULHIL

MAIS UMA VEZ O ABASTECIMENTO DE ÁGUA

NO mês de Agosto, o Algarve alcança o máximo de gente, como zona de preferência dos turistas dos mais diversos países. Juntando a esses os nacionais que escolhem a nossa Província para gozarem as suas férias e os algarvios que agora, por razões especiais, vêm matar saudades junto dos familiares e amigos e sentir a mudança operada pelo glorioso Movimento das Forças Armadas, atinge-se a saturação, escasseando recursos para satisfazer todas as necessidades, muito particularmente na alimentação, faltando a carne, o peixe, o leite, os legumes e frutas e o que aparece à venda registando preços escandalosamente elevados. Paderne, neste período em que os emigrantes estão de novo na sua terra, sente esses efeitos e os seus habitantes debatem-se com difíceis problemas, entre os quais a falta de água canalizada é o mais notório.

Desde há muitos anos, mesmo muitos, que o abastecimento de água à povoação e lugares circunvizinhos faz parte dos anseios mais prementes de todos os padernenses, e as promessas da sua concretização, promessas fascistas de manhosas intenção, foram tantas e tantas que o cepticismo começou a reinar e só não se manterá porque a esperança também existe entre os padernenses.

Essas promessas vinham mais adornadas quando em vésperas de eleições para a Assembleia Nacional ou Presidência da República, nos últimos decénios.

Os padernenses, por ideologia política contrária e por não acreditarem nessas falsas promessas, embriuhadas em acetinadas palavras, iam, cada vez mais, fugindo desse acto que, em abertura democrática, deverá ser das principais obrigações cívicas de todos os cidadãos. As baixíssimas percentagens obtidas nas eleições dos últimos vinte ou trinta anos, são prova bastante eloquente dessa linha de pensamento seguida. Mas essa época, demasiado longa, felizmente já terminou pelo que os problemas ainda que continuem a existir terão de ser analisados de outra maneira.

Agora, em pleno Verão, mais se acentua a falta do precioso e necessário líquido. Os habitantes da povoação e arredores que não dispõem de cisternas ou não possam deslocar-se à fonte para se abastecerem, estão sujeitos aos favores do aguadeiro que vende, de porta em porta, água em cântaros de menos de 20 litros por 1\$50, o que perfaz a quantia de cerca de 100\$00 por metro cúbico.

Com uma fonte cujo caudal é considerado dos maiores da Província e distando poucas centenas de metros da povoação, não é admissível que, durante esse regime de tão triste memória, não tivesse sido montada a rede de distribuição em Paderne, pois vivermos numa época em que todos os cidadãos deverão ter ao seu dispor as mais elementares condições de saúde e higiene.

Arménio Aleluia Martins

Casa em Albufeira

Vende-se, acabada de reconstruir. Localizada sobre a praia. 2 quartos, living, cozinha, 2 casas de banho, arrecadação e amplo terraço.

Trata Luís António Costa do Rosário — Rua de Santo António, 33 — Faro.